

JORNAL DAS MOÇAS

Rio, 13 de Janeiro de 1921

Anno VIII Nº291



Srta Wanda Rocha

A.L.



A NOSSA JUVENTUDE

1—José Lins Torres; 2—
Virgílio Teixeira Bastos; 3—
Prestes Biagini.



Denúncia de uma flôr...

«Anoitecia. A Lua ainda sem a sua vivificante claridade, estendia-se paulatinamente sobre a modesta e pacata cidade de Lorena. O acanhado jardim da cidade, achava-se envôlto num silencio reparador... Apenas ouvia-se o rumorejo das arvores, que oscillavam vagarosamente, provocadas pelo sôpro preguiçoso da brisa. Eu e minhas companheiras, também entregues áquella triste melancolia, cumpriamos a nossa humilde missão de ornarmos os recortes do pequeno jardim. E nesta emocionante scena nós nos conservavamos... quando, inesperadamente, ouvimos passos, porém passos meigos e suaves, que nos certificavam serem de gentis donzellas, que vinham as-

sim perturbar a monotonia daquelle singular silencio. De facto, não nos enganamos. Eram duas sedutoras deidades que, com aquelles delicados passos, se approximavam de mim com alguma soffreguidão! — Que desejavam de mim aquellas creaturas, sendo eu, uma simples flôr subjugada pelas mãos asqueirosas de um jardineiro! — interroguei-me. E após esta interrogativa, senti um corpo estranho separar-me brusca-mente do galho em que nasci. Eram as mãos de uma d'aquellas creaturas que, sorrateiramente me furtavam. E de cada companheira que deixei, vi desprender-se uma pétala de sentimento!»

ROSA TRISTE.

E' uma prova de patriotismo ler e fazer propaganda d'«A PALMATÓRIA», a revista que trata dos interesses da patria.



Estação

de

Verão

As ultimas creações da moda

OS MENORES PREÇOS

A' Brasileira

Largo de S. Francisco 38 a 42

Dôr secreta

A' senhorinha Otilia da O. Mello (Lili).

Noite feliz... Sonhei que descansava na sombra frondosa de um cedro secular. Seguia com a vista os movimentos das folhas seccas que caiam, descrevendo, ora circulos, ora zig-zags graciosos, até que vinham encontrar o sólo.

Foi na penumbra desse sonho côr de rosa, que, semelhante a uma nympha surgida de um mar immenso em espiraes d'amor, ou a uma linda fada, sempre boa e meiga, como aquellas que figuravam nos contos, que tantas vezes me fizeram adormecer, felizes, no collo

sahi. Fui ao jardim, receber um pouco de ar. Mas, uma vez alli chegado, observei: que as rosas, beijadas pelo Zephiro, desprendiam o mesmo perfume que trescalava de sua cabelleira negra, quando a vi, pela ultima vez, entre os pares que valsavam...

E as aves, aquelles pequenos e innocentes sêres que traziam no eco de seus gorgeios a repercussão do riso de minha amada, tambem, involuntariamente, me fustigavam a ferida do coração...

Desappareceu do firmamento a ultima estrella a turmalina celeste que me deu o seu adeus brilhante, e eu, fiquei ali, até que me surprehenderam os raios doirados do sol.

PIERRE DE MONT SERRAT.

"A PALMATORIA"

é uma revista politica, humoristica e de caricaturas, que se publica aos sabbados nesta Capital e custa 300 réis. Nos Estados, 400 réis.

LEIAM O NUMERO QUE ESTA' A' VENDA

marteno;—ella, a visão sorridente dos meus dias, appareceu-me e notando talvez as amarguras que deixavam transparecer os meus olhos lacrimosos, disse-me:—“E' mister que soffras!...Tenho pena de ti mas o que me prende actualmente, necessita de tua condescendencia; o amor supplanta a sympathia que nutro por ti.” Aquellas palavras, trazidas aos meus ouvidos pela brisa morna que soprava, commoveram-me de tal modo que ás primeiras que quiz articular senti a garganta embarcada por um soluço rouco e dolorido.

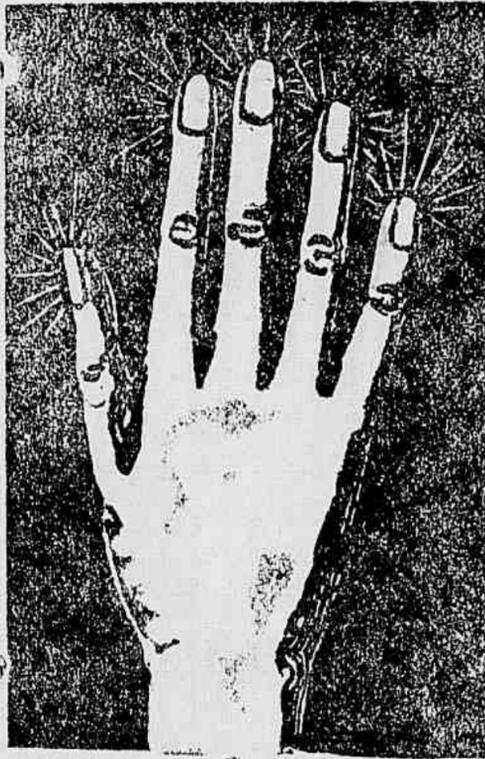
Só depois de enorme esforço, poude eu dizer: “Amo-te muito! e a esperança será a taboa de salvação a que me agarrarei, qual um afflicto naufrago”.

E, lentamente, desapareceu a visão amada, com os labios entreabertos num sorriso.

Despertei. Tive então a certeza de que vivia, porque se agitavam em meu cerebro atordado idéas fortissimas. Scismei: Oh! Se ao menos fosse verdade!

...As nuvens, lá fóra, annunciavam em tons rúbricos que o sol vinha despertar a humanidade, que repousava nos braços de Morpheu, e eu, ouvindo o chilrear das primeiras aves,

Unhas Brilhantes



Com o uso constante do Unholino, as unhas adquirem um lindo brilho e excelente côr rosada, que não desaparece ainda mesmo depois de lavar as mãos diversas vezes

Tijolo 1\$000
Pó 1\$500.
Verniz 2\$000
Pasta 2\$500.
Pelo Correio mais 500 rs.

A' GARRAFA GRANDE
66 - Rua Uruguayana - 66
= E EM TODAS AS PERFUMARIAS =

SAUDADE

A tempestade

A *alguem*.

Bella, linda como uma manhã de primavera, inquieta como a travessa borboleta, assim era essa moça, que contava então vinte annos...

Os cabellos louros caiam-lhe em aneis, graciosamente sobre os hombros delicados...

Tinha as faces rosadas e nos olhos azues e meigos brilhava a pureza dos anjos.

Que mais poderia desejar o lenhador? Pois não possuia aquella joia, tão rara e tão preciosa? Elle a amava loucamente; e um dia dissera a *alguem*:

«Si Deus me dêsse a desdita de perder este anjo de candura, acredite, eu succumbiria!»

Chegara a primavera.

A floresta toda desabrochava garridamente.

O passaredo gorgeiava com mais brandura.

O jardim que circundava a pequena choupana floria e lançava na casa perfumes suavissimos.

Mas, a saúde de Vera não lhe permittia que apreciasse as pompas da natureza.

Coitada! Fazia pena vel-a, magra, abatida com o olhar fito no céu!...

Uma serenidade sem par, misturada com uma melancolia terna pairava sobre aquella casa, outr'ora alegre, — enquanto lá fóra tudo parecia sorrir...

Com que pezar a joven ouvia o canto dos passaros que jamais poderia acariciar e sentia o tépido perfume das flores, que não mais colheria!... Um dia em que a natureza mais parecia ufanar-se, a inditosa voou para os páramos ethereos... Estava morta? Era incrível!... Parecia dormir; estava tão bella!... Tão florida!...

E foi inhumada numa humilde sepultura, na floresta... E o pobre joven? Que seria d'elle sem o unico laço que o prendia á terra?

Os dias se passaram e todas as tardes ao pôr do sol, lá ia elle collocar na pobre campa, muitas flores e depois, chorando, voltava á casa, agora erma e tristonha...

Sentara-se á porta e uma saudade cortava-lhe o coração amante!

A tempestade avizinhou-se no horizonte, escurecendo aquella noite com preunhos assustadores. O mar outr'ora calmo, transformára-se, estava agitado, sacudindo na sua furia pequenas embarcações que navegavam ao acaso. Nem uma luz accesa indicava aos tripulantes uma trajetoria a seguir. Surprehendidos na borrasca, cheios de terror, demandavam a mercê da tempestade. A pequena embarcação, ora ameaçando submergir, ora balançando nas bordas, sacudia no seu interior os seus tripulantes que, tomados de panico, gritavam por socorro.

Vozes confusas, gritos lascinantes, se ouviam á distancia na contemplação do bello horrivel.

E, após, passados aquelles momentos de verdadeiros heroismos, em despedida trocavam abraços prolongados, e... arrastados na voragem exterminadora, nas convulsões, daquelle mar procelloso, succumbiam perecendo afogados. Sobre as ondas vidas preciosas, exaustas de lutar, cansadas, vencidos, ainda conservavam na expressão phisionomica a esperança da salvação unica.

Ao clarear do dia seguinte corpos inertes bóiam na quietude daquelle mar outrora agitado, agora calmo.

Era passada a tempestade.

UMBERTO CASTRO SALDANHA

As saudades minavam-lhe pouco a pouco o coração.

Saudade! Saudade! Tu és doce como o perfume das rosas, mas, nem sempre esse perfume nos chama á vida e muitas vezes é tão forte que até nos mata!...

Ah! Saudade, infeliz proscripta, nasceste para despedaçar os nossos corações, saudade cruel, jamais serás amada!...

PRINCIPE RUBRO.

Invicta
A melhor tintura
para os Cabellos
Guilry-Rio.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico.

As casas que mais sortes têm distribuido

MATRIZ: R. Ouvidor, 151

Filial: R. Quitanda, 79

(Canto de Ouvidor)

Aos novos assignantes do Jornal das Moças

PARA O ANNO DE 1921

Pedimos aos nossos assignantes cujas assignaturas terminaram em 31 de Dezembro, o favor de mandarem reformal-as, afim de não haver interrupção na remessa de nossa revista.

Aos novos assignantes de anno do «Jornal das Moças» e aos antigos, que tambem reformarem as suas assignaturas por um anno, daremos todos os numeros atrasados em que começou a ser publicado o bellissimo romance **A Desconhecida**, original da escriptora italiana CAROLINA INVERNIZIO, traduzido e illustrado especialmente para o «Jornal das Moças», pela intelligente escriptora e desenhista Mlle. A. KREISLER, e bem assim UM LINDO RÔMANCE, EM UM VOLUME BROCHADO, A ESCOLHER DA RELAÇÃO QUE PUBLICAMOS NO PRESENTE NUMERO.

As assignaturas de anno do "Jornal das Moças" custam 22\$000, com direito a todos os brindes, (que serão enviados livres de porte).

As importancias devem vir em vale postal ou carta registrada com valor declarado, dirigidas a: Alvaro Menezes, gerente do «Jornal das Moças», rua do Senado, 28 sobrado, e com todas as indicações do lugar, Cidade, Villa, Estado e as linhas do Correio por que é servido, para não haver extravio das revistas.

Fragmentos

A' Everalina Moreira da Silva

Uma saudade suave, vaga e entontecedora traz o aroma das flores, nesta hora de tristeza, me despertando um desejo immenso e imponderavel de ver-te e de ouvir-te, um esvae-cimento de nostalgia que me embevece, que me devora e me engrandece!

E, por sob esta tristeza dolorida, nem uma gottinha de amor, para apagar esta sêde que me abraça...que me devora...

A brisa affaga docemente, de vagar, a fronde das arvores amigas, enquanto eu bebo no azul do céu illuminado, a tua lembrança que me traz o aroma dos jasmims, lindas florinhas que me falam de ti.

Como eu te adoro, como é grandioso este amor que te dedico; neste momento meu coração se me vae em incenso. As auras ciclam nos arvoredos para nos ensinar a linguagem bella e rumorosa dos corações ditosos e felizes!

MANOEL SILVA RAPHAEL

Presente

Incumbidos pelo Presidente da Companhia Sitiense de Laticinios, os Srs. Virgilio Santos & C. fizeram nos entrega de duas latas do saboroso leite condensado de fabrico daquella importante e conceituada Companhia.

Aos distinctos offertantes, agradecemos a distincção do presente, ao mesmo tempo que os felicitamos pela excellencia desse producto.

ELIXIR DE INHAME



DEPURA

FORTALECE

ENGORDA

—Não me occupei em procurar a governante! disse a condessa, e te deixei a escolha, porque naquelle tempo estava muito doente para me occupar com isso; mas aquella senhora não me agradava mais, e Maura se alegrou quando ella foi embora.

O conde, que gostava da paz, e que mostrava pela condessa o maior desvelo, não quiz contrariar o seu desejo.

Poucos dias depois, quando Irene lia um jornal viu este annuncio :

«Orphã, de vinte e cinco annos, catholica, muito instruida, sabendo allemão, inglez, francez e italiano, musica e desenho, deseja collocação na Italia como professora. Optimas referencias. Dirigir propostas : Reverendo Kenzel, Castello de Furt — Hamburgo, Allemanha».

—Aqui está a moça que nos convém, disse Irene ao marido, que escutava em silencio a leitura que a condessa fazia.

O conde fez uma careta.

—Não tenho confiança nos annuncios da quarta pagina, disse elle. Parecem-me armadilhas ás pessoas de bem.

—Não creio que um padre se preste a um engano, respondeu a condessa. Por isso, vou escrever.

E escreveu. Passados alguns dias mostrou ao marido a carta de resposta. O reverendo dava as mais amplas informações sobre a sua protegida. Elle escrevia :

«A moça pertence a uma familia nobre de Berlim; mas desde pequena ella foi, com a mãe, devido a horriveis intrigas, tirada do lar domestico e lançada em uma existencia de dores, de miserias e de luctas.

A mãe, uma santa senhora, uma martyr, fez de Náná uma creatura perfeita de honestidade e instrucção; mas quando ia colher o fructo de suas fadigas, a desgraçada morreu, recommendando á mim a pobre filha, pedindo-me que lhe arranjasse um lugar de professora em uma familia honrada, se fosse possivel na Italia, porque na Allemanha a moça, corre os maiores perigos por parte dos malvados que juraram supprimil-a».

Seguia-se este commentario, que causou muita admiração á condessa:

«E' preciso que se acredite devéras nos designios da Providencia, que permite que a pobre orphã seja recebida na familia de Monforte, onde são notaveis os rigidos principios de honra e de religião.»

O conde sorriu ironicamente.

—Como este homem deve ser esperto! exclamou elle; toma essa tactica para fazer-nos acceitar a Srta. Wedel, cujo nome é para nós desconhecido, como o do reverendo tambem. E do pagamento não fala?

—Sim, respondeu a condessa.

E parece-me muito modesto, se aquella moça é tão instruida. Nem siquer pede o reembolso das despezas da viagem; mas eu a indemnizarei, se approvas a minha escolha.

—No momento que achas que se trata de uma phenix arabica, toma-a; mas se algum dia te arrependeres, não me accuses.

Era nisso que pensava a condessa, já quasi arrependida de ter escolhido para Maura uma professora estrangeira.

—E' bella...demasiado bella! murmurava ella.

No dia seguinte teve uma visita da cunhada, que recebera a carta do filho.

A condessa Malvina de Monforte, apesar de ter cinco ou seis annos mais que Irene, parecia muito mais moça.



Era elegante, esbelta...

Era elegante, esbelta, morena, como Rinaldo, com as mesmas feições que elle, mas a expressão era outra. Quando entreabria os labios com um sorriso, mostrando os dentes branquissimos, attrahia a sympathia. Mas quando estava séria e frazia as sombrancelhas, inspirava um sentimento de repulsa, dando a idéa de uma daquellas esphinges crueis, das quaes ninguem pôde adivinhar os pensamentos.

Depois de ter beijado Irene sentou-se junto della, dizendo:

— Aquelle louco do Rinaldo metteu-se em uma extraordinaria e lugubre aventura.

— Já sei, interrompeu a condessa Irene.

— Foi a nova professora de Maura que te contou isso?

— Sim.

— Então, que tal essa rapariga? Que impressão te causou?

Irene não occultou á cunhada as suas apprehensões por causa da belleza de Náná, acrescentando que a julgava bôa e honesta.

— Ha apenas um dia que está aqui, e já conquistou a todos, até a criadagem. O proprio Britannio, que tinha muita prevenção contra ella, parece agora satisfeito por vel-a ao lado da filha. Maura está completamente louca...

— Eu desconfiaria, se estivesse no teu lugar, disse Malvina, com os olhos faiscantes. Quando me disseste que vinha da Allemanha, tive um choque, como se ella trouxesse desgraças.

— Porque? perguntou Irene, estremecendo.

— Quando meu marido, ha vinte annos, foi á Allemanha para comprar machinas agricolas para experimentar nas suas terras, foi com certeza enfeitigado por alguma allemã, que se esqueceu durante mais de seis mezes da mulher e do filho, que o esperavam. Quando voltou, já não era o mesmo homem.

Elle negou, negou sempre, até a sua ultima hora, ter-me trahido, mas eu não acreditei, e a duvida atroz não me abandonou mais. E o surprehendi mais de uma vez, quando julgando-se só, cobria de beijos e de lagrimas um objecto que não conseguí saber o que era, e que não appareceu nem mesmo depois de sua morte.

Irene olhava para ella admirada.

Malvina tornara-se pallida, e o seu rosto tinha aquella expressão sombria que a tornava antypathica.

— Elle me trahiu, estou certa, acrescentou. E a nossa vida em commum tornou-se amargurada. Rinaldo nunca soube das suspeitas e questões, que havia entre eu e seu pae, e as ignorará sempre.

Nem a ti, teria falado, se a aventura que meu filho teve e a presença dessa estrangeira na tua casa não tivesse despertado em mim tão dolorosas recordações do passado. E é por isso que te digo que desconfies.

Irene conservava-se muda e immovel.

Finalmente perguntou:

— Queres vêr essa moça!

— Sim, respondeu a outra.

Irene tocou a campainha e á criada que veio ordenou, que chamasse a Srta. Náná Wedel.

Malvina tornara-se calma e o seu rosto retomava a expressão sorridente.

A professora entrou: era tão bella que Malvina sentiu uma emoção semelhante á que soffrera vinte annos antes quando se julgava enganada pelo marido.

Um pensamento repentino invadiu sua mente.

— Se esta me roubasse o filho?

Náná inclinou-se com graça deante das duas fidalgas, depois disse a Irene:

— A Sra. condessa tem alguma ordem a dar-me?

— Queria que minha cunhada a conhecesse é a mãe do Rinaldo de Monforte, respondeu Irene.

A moça inclinou-se de novo profundamente emquanto a condessa acrescentava, voltando-se para Malvina:

— Permite-me que te apresente a Srta. Náná Wedel, professora de Maura.

Malvina examinou a moça com ar altivo, enquanto seus labios esboçavam um sorriso ironico.

— Tenho prazer em conhecê-la, Srta. disse com indiferença, sem estender a mão. Maura onde está?

Náná sentiu-se offendida com aquelle tratamento quasi despresivel, e respondeu:

— Deixei-a no gabinete, onde lhe dava a primeira lição de allemão; por isso, se a condessa Irene não precisa de mim, volto para continuar o meu dever.

— Póde ir.

Logo que ella saiu, Malvina levantou-se para despedir-se da cunhada.

— Então, que achas de Náná? perguntou Irene.

— Se estivesse em teu lugar, não a guardaria nem uma hora mais, nem a quereria ao lado de Maura. E' um typo de aventureira.

Irene tinha as lagrimas nos olhos.

— Mas fui eu quem a mandou vir; não posso despachal-a assim, balbuciou com voz tremula.

— Então, disse Malvina, arranja geito de que a vigiem...

— Mas o que devo temer?

— Tudo; pensa que estás doente e que teu marido que está em todo o vigor da saude, póde apreciar o bello onde o encontrar.

A esta horrivel allusão o coração de Irene rebellou-se.

— Cala! disse ella com accento irritado. Não conheces Britannio para falar assim. Elle sempre respeitou a casa, a mulher, e adora a filha. Não tenho nada á receiar deste lado: é melhor que tomes cuidado com Rinaldo.

— Oh! saberei conserval-o longe da tua feitiçeira, acrescentou Malvina asperamente. Mas cuidado com ella, se quizer conquistal-o.

(Continúa)



LAGRIMAS DE AMOR

Eram sete horas da noite.

O céu ostentava um azul purissimo, as estrellas os seus magos fulgores.

Jovi e Florence passeavam felizes em frente ao bosque do velho fazendeiro Rosa. Neste momento um soldado correndo aproximou-se de Jovi e annunciou-lhe que o quartel se achava de promptidão, para combater contra os revolucionarios. Logo o coração do fiel voluntario palpitou abandonar tudo para ir defender os direitos do seu governo.

Os labios tremulos do joven patriota balbuciavam com desanimo...

—Florence meu amor...quanto fai feliz o decorrer deste dia santificado!... Um longo suspiro foi arrancado do peito apaixonado.

—Que sentes meu querido?

—Nada!...

—Porque falas assim tão triste?

—Ah!... meiga Florence...tenho que partir antes das nove horas.

—Não digas por Deus...que vaes deixar-me sosinha tão cedo!

—Amo-te! Amo-te, querida Florence, como o sol a sua aurora e o escravo a sua rainha, mas... sou militar, não posso apagar a jara que fiz quando beijava a bandeira da nossa Patria:

—tenho que cumprir o meu dever...

—Infeliz que sou...no momento que ousava roubar a perpetua roxa; a cruel giesta veio contra mim.

—O teu falar é tão innocente e tão cheio de amor, que ninguem pôde olvidar as tuas palavras,

—Meu Jovi, felizmente vejo no teu olhar uma gratidão sincera, mas não sabes quanto soffro com a tua ausencia.

—Paciencia, mais soffreu Jesus.

—Não tens compaixão... deixar-me tão triste e tão infeliz.

—Minha querida...tudo dilacera meu coração...mas, é impossivel eu não me apresentar hoje ás nove horas para responder a revista.

—Seja feita a vontade da minha infeliz sorte...não faltes meu amor, cumpre o teu dever. Soffrerei com resignação até que voltes.

Eram quasi oito horas. A lua ostentava no zenith o seu pallido clarão imprimindo ás rochas uma selvatica magestade.

Jovi e Florence num beijo supremo entregavam ao destino os seus corações!... Um ruido despertou o silencio que reinava entre os dois servos do amor;

Era o trem que se approximava da estação. Jovi quasi não podia falar, as lagrimas caiam como a chuva de uma tempestade furiosa.

BONDADÉ

A' *Julinha*.

Contida na esphera do altruismo puro, a bondade alem de ser a suprema virtude dentre aquellas que ornarn a *Esthetica*—é a virtude que servirá de lemma á humanidade futura, porque pela bondade é que o homem se reconhece e dá valor á propria vida. Jesus é o caso typico de magno sentimento. O martyr do Golgotha sacrificou a sua personalidade, não levado por uma tela popularidade, mas pelo amor devotado aos homens. O que é o amor senão a bondade em todas as suas características? O que é a bondade senão o amor pelo proximo? Haja vista a guilhotinada da *Revolução Franceza*. Roland, aquella dama que ao lado de Voltaire e Mirabeau tantos mezes trabalhou para livrar seu povo da furia sanguinolenta de Luiz XVI, teve a illustre franceza— a morte como louros das lutas que sustentou com o misero e despotico governo, tão somente pelo seu altruismo grandioso—a bondade. Ergamol-a á luz do sôl universal; façamol-a a entidade mais bella é mais querida de todas as demais que pullulam em nossos corações; abraçamol-a como se abraçam as cousas puras e santas, enfim, façamol-a o nosso apostolado de sempre.

JULINHO.

Electro — Ball — Cinema

EMPRESA BRAZILEIRA DE DIVERSÕES

RUA V. RIO BRANCO, 51

Elegante e confortavel estabelecimento de diversões
Exibições cinematographicas dos melhores
fabricantes de films

PING-PONG, BILHARES E OUTRAS DIVERSÕES

ARTISTICA E ABUNDANTE ILLUMINAÇÃO ELECTRICA. —
BANDA DE MUSICA MILITAR.

As diversões começam ás 17 horas em ponto

A nossa correspondencia

Aviso aos colaboradores

Em vista do grande numero de cartas multadas que temos recebido, em consequencia de deficiente sellagem, avisamos aos nossos colaboradores que d'ora avante deixaremos de receber toda a correspondencia que não estiver devidamente selada.

Pela nova tabelia de sello todas as cartas pagam 150 reis.

—Adeus querida...beijando as pequeninas mãos de Florence: Uma pallidez nervosa, um semblante tristonho se apoderou da encantadora joven. Com o seu olhar piedoso, calmo, cheio de bondade, Florence rogava a felicidade do seu estimado Jovi.

JOSE' VICENTE DE SOUZA.

CREME DE BELLEZA "ORIENTAL"



Estamos plenamente convencidos da superioridade e agradabilidade do Creme de Belleza «Oriental», não é gorduroso, mas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia natural da juventude; com o seu uso diario evita-se as espinhas, cravos e manchas e combate os efeitos nefastos do arminho e as queimaduras do sol e frio; é o unico sem rival para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza.

MODO DE USAR:

Após a lavagem matinal do rosto e pescoço, enxuga-se e applica-se o Creme com as mãos, fazendo ligeira massagem, afim de ficar bem destendido; passa-se em seguida o Pó de Belleza «Oriental» imprimindo alguma força ao arminho, afim do pó adherir e tornar-se invisivel. Se gostar applique de pois do creme enxuto pelo pó, o Rouge «Oriental» illusão.

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Perfumaria Lopes

MATRIZ—Rua Uruguayana, 44 }
FILIAL—Praça Tiradentes, 38 } **RIO**

Modelo grande...	5\$500	pelo Correio	7\$000
Modelo medio....	3\$000	»	3\$700
Modelo reclame..	1\$500	»	2\$200

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

Ave Maria

A' Edynie.

Ave Maria—flôr de mysticos perfumes, fonte de graça e consolação!

Divina entre todas mulheres, virgem bella e pura como sóe ser do lirio a candida alvura!

Ave-Maria é o accorde mavioso que o sino soluça religiosamente, na hora romantica do crepusculo quando o sol beijando a Terra, se engolpha nos flocos plumbeos e polychronico das nuvens, que alem fluctuam, como que a morrer!

Ave-Maria é o murmurio doloroso que parte dos labios tremulas da creatura que soffre!

Assim é que, por toda parte, no Ceo, na Terra no Mar, na elevação sublime e phantastica do meu pensamento pareço divisar, testemunhos vibrantes falando da Virgem Imaculada as virtudes excelsas, numa linguagem muda mas expressiva pelo esplendor luxuriante com que se manifesta.

Na Terra, as flôres trescalando os seus delicados aromas traduzem com a sua innocencia virginal a pureza de Maria!

No Mar, no fundo deste abysmo, espalhadas por esta immensidade encontram-se as perolas!

Oh! As perolas! Perdoae se minto! Ellas são os fragmentos do Coração de Maria que ficou despedaçado por tantas ingratições dos seus filhos!

Por fim no Céu, na plaza azul infinita tremeluzindo estão as estrellas! Oh! As estrellas!

Mais uma vez perdão!

São as lagrimas de Maria.

Foi no Calvario, na hora extrema d'agonia de Jesus que a Virgem Mãe as derramou!

Deus lá das alturas assistia tudo...

Com seu poder immenso fez com que aquellas lagrimas purissimas se petrificassem e como por um encanto, animadas por um sopro divino aquellas gottas crystalinas, agora cheias de luz foram-se encravar no Céu!

Eil-as cheias de fulgor offuscante derramando sobre as nossas cabeças loucas, os fluidos magneticos da consolação!

Ave-Maria!...

PLULÃO.

Já leu «A PALMATORIA»? Leia, e verá que é um estupendo semanario de caricaturas, politica e humorismo.



Jornal das Moças

REDACÇÃO :
Rua do Senado, 28 sob.
Tel. C. 432

ANNO VIII — N. 291
13 — Janeiro — 1921
Rio de Janeiro

CHRONICA



ÃO podia ser mais carinhoso o acolhimento que tiveram os despojos de S.S. M.M. D. Pedro II e D. Thereza Christina.

A alma brasileira, grandemente sensibilizada com o regresso á patria querida de dois dos seus maiores filhos, entre lagrimas as mais sinceras, vibrou de contentamento, como que tirando de suas costas o peso de um grande remorso.

Embora recebendo os venerandos imperadores não mais vivos, o povo brasileiro sente-se satisfeito por ter perto de si os corpos daquelles para quem nunca teve um movimento, por menor que fosse, de odio ou de aversão.

Muito pelo contrario, as imagens de S.S. M.M. D. Pedro II e D. Thereza Christina causam dentro de nossas almas um sentimento de affectividade e de respeito, tal a impressão de bondade que as suas figuras sabem inspirar.

Embora enraizados os sentimentos republicanos nos nossos espiritos, não nos fazendo abalar qualquer idéa monarchica, não podemos deixar de ver naquelles dois ex-imperantes as figuras de dois dos maiores brasileiros, cujo imperio neste paiz foi o testemunho da maior das democracias.

Pautando a sua vida politica por actos de bondade e amor ao paiz onde nasceram, os ex-imperadores souberam

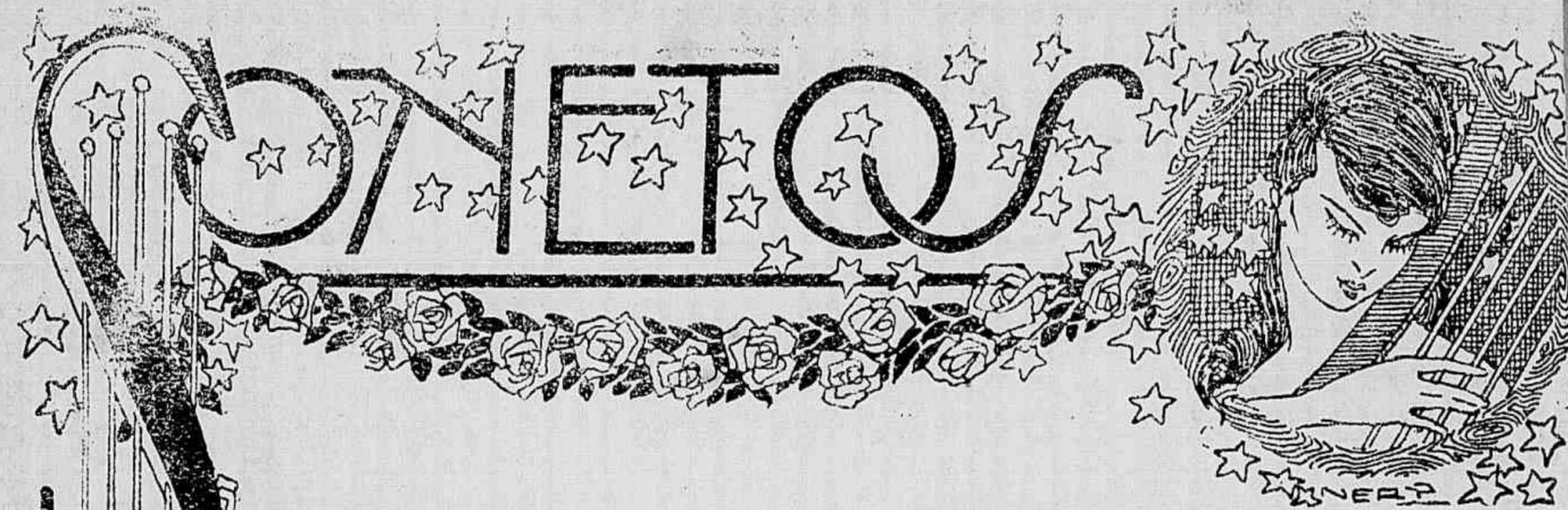
conquistar a benção da patria estremecida.

E o povo em massa, abandonando preconceitos, correu commovido a receber de braços abertos não os ex-imperadores D. Pedro II e D. Thereza Christina, mas dois grandes brasileiros que souberam honrar o nome do Brazil, elevando-o bem alto.

A essa onda humana, que se acovelava nas ruas por onde tinha de passar o prestito sagrado, veio juntar-se o elemento feminino, que mais uma vez mostrou quão affectivo e bem formado é o seu coração.

A mulher brasileira, embora, na sua maioria conhecendo os ex-imperadores, tão sómente atravez das photographias, sentia por aquellas augustas pessoas um sentimento de extraordinaria admiração e respeito, quando se lhe apresentava oportunidade de admirar os seus retratos, não podendo admittir a crueldade de se ter expulsado da patria querida tão dedicados filhos.

E agora, vendo tão grande culpa redimida, a mulher filha deste grande paiz, mais uma vez nos dá uma prova do seu affecto, da sua alma nobillissima, mostrando a todos nós que tambem sabe acolher em seu seio amantissimo os filhos do seu paiz com o mais devotado e entusiastico sentimento de patriotismo.



Crepusculo

Ao Lyceu de Muzambinho.

Uma Prece, uma Nénia á Tarde morta,
Uma lembrança cheia de harmonia.
Perpétuas e lilazes á aurea porta
Do Occidente sanguineo, ó Agonia!

Crepusculo, — Saudade que nos corta
O intrinseco da vida ao fim do dia!
Os vegetaes murchando naquella horta!
Nesta hora vesperal que nos crucia.

Crepusculo, — scentelha derradeira
Dos primores da Tarde côr de vinho,
Desta formosa terra hospitaleira!

Crepusculo do Céu de Muzambinho!
Crepusculo da Tarde, — Sul-Mineira!
Dos meus Sonhos sé hoje meu padrinho!

Muzambinho — 1918.

Chagas e SILVA.

Perfeição

A' Beatriz C. Lima.

Quando tu vaes a caminhar risonha
Pelo jardim tão perfumado e vasto,
Entre o arvoredado tão silente e casto
Minh'alma, placida, contigo sonha.

Num lago crystallino, uma cegonha
Ficas a olhar. Ao teu sorriso casto,
Num roseiral todo florido e basto,
Um melro entôa uma canção tristonha.

Ah! Quem me dera ser um passarinho
De pennas multicores, e encantado
Para alegrar, contente, o teu caminho.

Mas, é mistér que eu soffra os dissabores
Do nosso amor na vida formulada...
— Recolha espinhos quem colheu mais flores!...

H. BRAGA.

Louco amor!...

A' Senhorinha Fernandina V. de Oliveira.

Amor infindo, louco amor, infindo...
Esse que um dia despertou ridente
Como se fosse uma illusão ardente
Do Paraizo, nos jardins florindo!

Eterno amor, esse que tu, sorrindo,
No peito meu, de folgazão descrente,
Fizeste então desabrochar fremente
Em doce sonho, redoirado, lindo!

Se és deste amor a encantadora dama
A quem meu peito apaixonado, aclama,
Por que desdenhas do meu louco amor?!...

E se de ti depende a minha sorte
Por que me dás, oh! bella ingrata, a morte?
Por que me matas com tamanha dor?!...

Manãos — 1920.

Fernando Alexandre E. PIRES.

Suspiros d'alma

A A. N. Machado.

Naquella noite enluardada e fria
Em que partiste p'ra não mais voltar,
Até na brisa o lacrimar se via
E um mortal pallor na luz do luar...

Triste recordação! Visão harpia:
Por que vieste agora despertar
Esta saudade que ha muito dormia,
Cansada de gemer, de soluçar?!...

Alzira!... Alzira... amor, onde te escondes?
Se ouves meus ais, por que não me respondes?
Quere te ver... quero beijar-te... vem!...

Dissipa o véo da negra ingratição!
E vem, oh! anjo, pois meu coração,
Clama por ti, amor, por mais ninguém!

Campo Grande.

Coddro C. CRUZ

Pezares

Mulher! Si o amôr na vida é amarga taça
E satyras contem o mundo ingente,
Si de goso e prazer tudo se embaça
Na opulencia, do olhar indifferente;

Si o falso amôr maldiz o bem que passa
Pensando muita vez num bem ausente,
De prompto a perdição o atalho traça
E as rosas do pudor lhe corta rente.

Assim se vão os dias revezando,
E, lenta, a chamma sóbe, dilatando
A fogueira infernal da impudicicia.

Mas, tu que crês no céo, ó doce amor,
Retira do teu labio este amargor
E foge dessa taça tão facticia!

1920.

Alfredo Goulart ALVES.

Cruel Saudade

A' Senhorinha Wanderley.

Dizem que vaes partir. Oh! que saudade
Cruel, sinto no peito de repente;
Levas contigo a minha alacridado,
E eu ficarei com a dôr unicamente.

Viver tão só, assim, meu Deus quem ha de?
Soffrendo uma saudade cruelmente,
Que nos corroe sem dô, sem piedade,
Sem nos deixar um dia só contente?...

Eu ficarei carpindo esse perfeito
E grande amor, que augmenta dia a dia
No doce relicario, que é meu peito...

E só, neste logar que me deixaste,
Eu seguirei tristonho e cabisbaixo
A procurar a terra que pizaste!...

Carlos G. PINHEIRO

—Vae, Lyda espera-te... E depois tu não tens o direito de chorar assim sobre o cadaver desta mulher... á face de Deus e perante a lei dos homens ella pertence a outro, embora muito te houvesse amado. As tuas lagrimas seriam salpicos de lama ennodoando para sempre a memoria desta martyr. E eu quero esta memoria, pura e respeitada, ainda que a injuria dos homens não chegue onde o poder da divindade começa. O teu pranto não me consola porque é uma terrivel accusação...Vae... Deixa-me só neste recinto. Vieste tarde, e é tarde para aqui ficares.

Por muito arrependido que estivesse, Jorge comprehendeu que era justo o que a dôr do seu amigo reclamava. Curvou-se, e depositando na frente gelada da morta, um longo beijo, cheio de saudade e de amor, murmurou entre soluços:

—Adeus, Magdalena, adeus...

Estendeu depois a mão a Luiz Raymundo; este, porem, absorvido por um sentimento extremo de dôr, não viu o gesto e continuou imóvel, o olhar cravado no rosto da moça... Jorge abafou um soluço e afastou-se cambaleando.

Ao chegar á porta parou um instante, voltando-se. Era bello e emocionante aquelle quadro. O sol, na sua descaida para o occaso entrava pelas janellas abertas, envolvendo a morta num halo de luz; Luiz Raymundo, ajoelhado, numa attitude de religiosa adoração, contemplava-a embevecido, com os olhos cheios de lagrimas, como se o encanto daquelle derradeiro sorriso lhe tivesse roubado uns restos de razão...

E dispersas no tapete, no regaço da morta, beijando as suas mãos, as rosas pareciam mais brancas, sem vida, sem perfume, junto daquelle belleza que morrera como as flores morrem e como morrem os passaros e as estrellas na curvatura azul do céu!...

Jorge voltou a cabeça com desgosto e afastou-se, desta vez para sempre.

Lá fôra nenhum ruido; o crepusculo caia suavemente como um lirio roxo cujas petalas gigantescas tentassem cingir a terra num lascivo abraço; no occaso, o sol, ao morrer, deixára vestigios sanguineos, ruborisando as nuvens... Havia em tudo uma calma religiosa e triste.

E Luiz Raymundo, collando os seus aos labios da morta, ficou esquecido do mundo, ali, na penumbra deliciosa daquelle gabinete, todo azul como um pedaço de céu que descansasse na terra...

EPILOGO

Na vida tudo é transitorio; tudo passa e caminha para o seu fim. Nós mesmos somos apenas uma parcella movente e passageira de

Deus; quer isso dizer que um só destino nos aguarda—morrermos!

Assim, na terra, a dôr como o prazer, é um fogo voraz que depressa se extingue. Quando secca a fonte das lagrimas volta ao espirito a primitiva feição, a tranquillidade nos é restituída após o raciocinio justo de que nada é eterno ou pôde vencer o tempo, além do sentimento humano, e mesmo esse sentimento muitas vezes vacilla no coração do homem, porque a humanidade é fragil até nos seus mais intimos recessos.

Quem sabe se Abelard não se esqueceria de Heloise se lhe sobrevivesse muito tempo? E Romeu não faria o mesmo se a dôr de um momento não o matasse junto ao ataúde da pobre Julieta?.. E' bem possivel. O amor tambem esquece, e esquece porque reside no coração, que é governado pelo tempo, o tempo que tudo transforma como intangivel alchimista... Pobre de quem muito amou!

Fazia pouco mais de um anno que Magdalena morrera e della ninguem mais parecia se lembrar.

O commendador acabrunhado nos primeiros mezes com a morte prematura da joven e bella esposa, acabava do partir para a Europa, em companhia de uma encantadora creatura, meio mundana, meio aristocratica, que se fazia chamar officialmente mme. De Charlinay, nome esse que pouco definia a sua posição na sociedade, mas não deixava de ser pomposo e causava effeito, alliado aos dotes naturaes da formosa dama. E fôra-se contente, o bom homem com aquella que pretendia unicamente desfrutar o.

Quanto a Jorge... Jorge casava-se ostensivamente naquella radiosa tarde de Julho com a insinuante filha de mme. Orsini.

A velha Cathedral resplandecia; no interior não faltavam luzes e flores, e á porta luxuosas equipagens aguardavam os noivos e os convidados. Terminava a cerimonia religiosa, e os nubentes estavam suspensos dos labios do sacerdote, que mui paternalmente lhes pregava os meios conjugaes; mme. Orsini contemplava-os desvanecida, e os convivas sorriam satisfeitos.

Meio occulto por uma columna, um moço pallido e magro, trajando o elegante uniforme de official da nossa Marinha de Guerra, seguia o acto com visivel interesse, e de quando em vez assomava-lhe aos labios descorados um sorriso de amarga ironia. Elle, rindo dos outros, parecia rir de si proprio.

—Era Luiz Raymundo.

Como espectro do passado quizera surgir á frente de Jorge, a quem não vira mais depois da morte de Magdalena, e ameaçal-o com a amargura do seu sorriso e a expressão dolorosa do seu olhar. Aquelle acto parecia-lhe an-

tes de tudo uma odiosa profanação á memoria da mulher tão ardentemente amada. Como via o mundo mesquinho atravez das suas paixões, como os homens lhe pareciam perversos e as mulheres odiosas na sua hypocrisia! Quanta miseria no coração da humanidade!

Assim, dos que tinham amado Magdalena, sómente elle a conservára na memoria, como um vivo protesto do seu sincero e immorre-douro amor; elle sómente sabia choral-a no abandono em que ficára...Corpo sem alma, não tinha outra aspiração, outro desejo senão o de unir-se para sempre á sua querida môrta.

Sombra de que fôra, triste e desfigurado, inspirava compaixão aos seus camaradas, que lhe não conheciam o mal secreto...

Ah! coração humano!

E Luiz Raymundo esboçou um novo sorriso de amargura.

Mas terminára a cerimonia. Os noivos dirigiam-se para a porta do templo, sob uma chuva de flores, ao son vibrante da marcha nupcial; Jorge sorridente e Lyda com a felicidade a bailar nos seus olhos azues.

E o moço official, comprehendendo que a verdadeira dôr residia no seu coração, avançou dois passos, e o seu olhar febril encontrou o olhar assustado de Jorge. Lyda tambem viu aquelle rosto livido, de olhos chammejantes, e instinctivamente encolheu-se, medrosa, enquanto sua mão tremia no braço do esposo. E sob esta penosa impressão saíram ambos do templo.

Dois dias depois recebeu Jorge, inquieto e confuso, a visita de Luiz Raymundo, o qual estando em vespersa de partir, ia ali á desengargo de sua consciencia...levar-lhe uma carta de Magdalena, que detivera longos mezes sobre o coração sem coragem de se privar daquella unica lembrança da mulher amada, lembrança essa que muito embora não lhe houvesse sido legada, era comtudo um doce consolo.

Mas naquelle dia sentiu um intimo prazer em desfazer-se da querida reliquia...era fêl que ia derramar na felicidade de Jorge, e por pouco vingativo que fosse o joven tenente desejava fazer soffrer o verdugo de Magdalena.

O esposo de Lyda, na presença desta, recebeu com mão tremula a carta da finada, enquanto um sentimento doloroso e humilhante lhe fazia mal ao coração. No emtanto, depois de guardal-a na algibeira do casaco, fez um esforço e dirigindo-se ao moço official, que apresentava as suas despedidas, perguntou:

—Quando nos tornaremos a ver?

—Creio que nunca mais — respondeu elle com admiravel precisão. — Embarco amanhã e tenho presentimentos... Vae nos ser fatal essa viagem.

E sem nada mais dizer retirou-se.

Na rua, tomou um *tilbury* que passava ao acaso e ordenou que o levassem ao cemiterio de S. João Baptista. Ia despedir-se da sua amada.

No cemitério, um dos guardas que sympathisára com o mancebo, interpellou-o delicadamente:

—Vem ver a sua querida morta, não é? — disse elle, alludindo ás frequentes visitas do moço ao tumulo da esposa do commendador.

—E' verdade,—respondeu Luiz Raymundo com tristeza — venho dizer-lhe aeeus. Parto amanhã para uma longa viagem e não sei se voltarei.

—Ha da voltar... — disse o bom homem com um sorriso affectuoso. Ainda hei de vel-o chegar trazendo braçados de rosas para o tumulo da senhora

—Talvez...—murmurou o mancebo, num ton de duvida que o fez estremecer.

O guarda nada mais observou e Luiz Raymundo seguiu por entre os mausoléos floridos em busca do tumulo de Magdalena, junto do qual em breve se achou.



Vendo-se completamente só, ajoelhou-se...

Era este um verdadeiro monumento de arte. Deitada na lapide negra via-se uma figura marmorea de mulher, com as feições deliciosas da pobre morta, e á cabeceira a imagem symbolica de um anjo apontando o céu com uma das mãos, e na outra segurando um livro aberto onde se podia ler:— «E' aqui o tumulo de Magdalena, mas a sua alma está no céu. Orae por ella.»

(Continúa).

CURIOSIDADES

O collete atravez dos seculos

A tantas vezes repetida «noite dos tempos», phrase que poderiamos substituir pela menos usual de «as brumas das idades prehistoricas», envolve tudo o que se relaciona com a forma primitiva do collete. Ignora-se inteiramente a quem pertence-

de confecção devem ter sido tão variados quanto rudes, empregando-se ora fibras vegetaes, ora o bronze ou o ferro, ora o linho, ou o brocado, ora as acreditadas barbatanas de baleia.

Não existe objecto de uso feminino mais censurado do que o collete. Mas o que é certo é que o collete resiste aos peiores ataques, devido principalmente, a que hoje em dia a confecção desse objecto e sua adequada adaptação a cada typo feminino chegam a constituir uma sciencia, aumentando sobretudo o aperfeiçoamento artistico.

Contemplando agora alguns modelos de colletes antigos, se comprehende a razão porque foi abominado esse enfeite, em outros tempos verdadeiro instrumento de tortura, e nos quaes não existe a mais infima semelhança com as delicadas e elegantes obras-primas da moderna «corsetière».

*
**

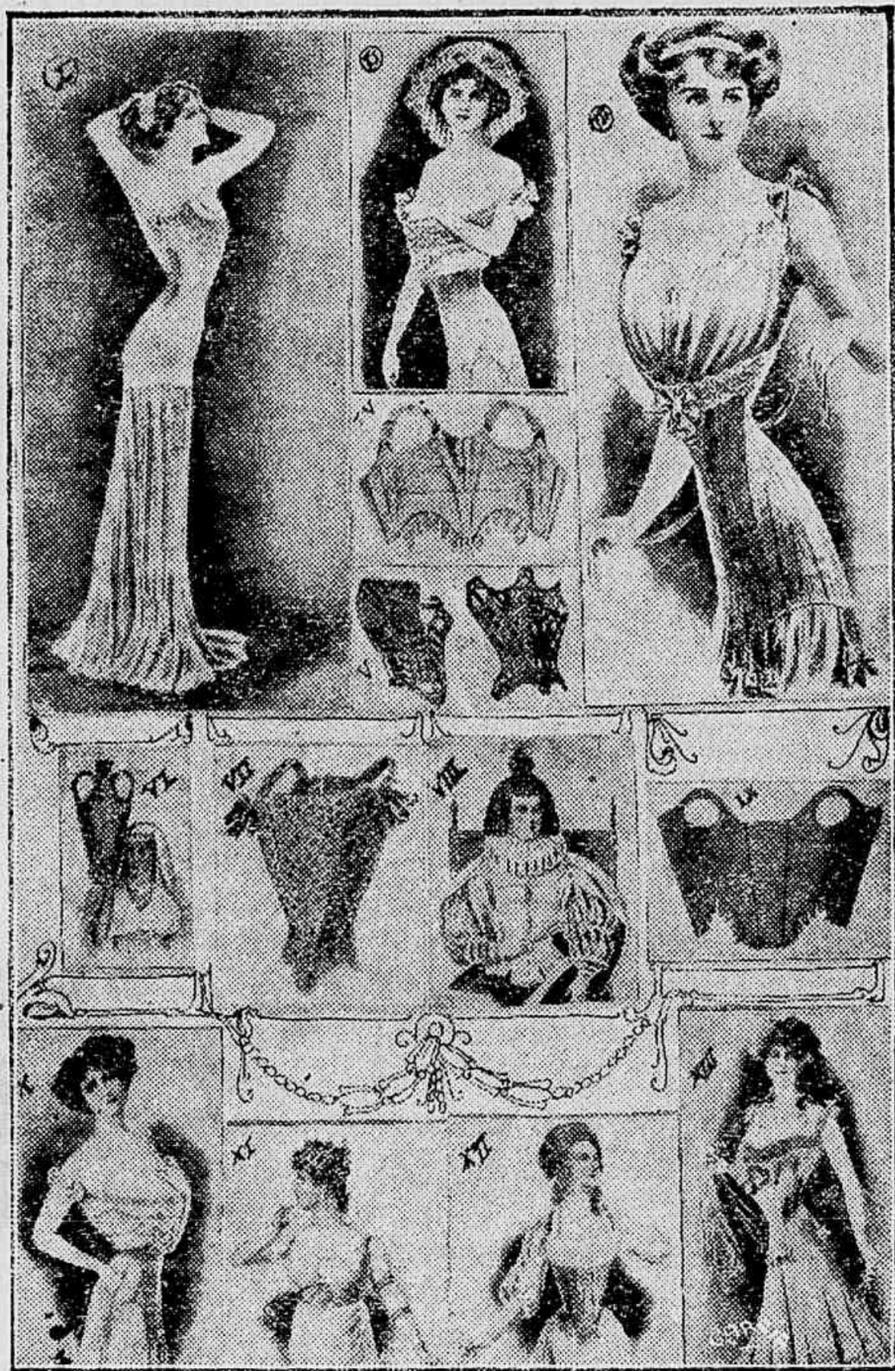
A cinta de linho a que se refere a gravura n. VI dá idéa de uma das mais elementares formas de collete, usado ainda hoje pela mulher do campo em alguns paizes da Asia e no Norte da Africa.

Foi o collete das «hetairas» e das bailarinas de Gades; é o mesmo collete das almeas, das bayadeiras, das Fatimas e Loraidas que povoam os harens do Oriente.

Si as mulheres gregas e romanas não conheceram tal collete, usaram alguma cousa que se lhe assemelhava e que teve os nomes expressivos de «strophion», Stethodesmis, tœnia; zona, fasciœ mamillares, etc. Consistiam aquelles colletes, geralmente, em bandas de fazenda, de seda e até de couro fino, destinadas a amparar os seios e a comprimil-os na medida reclamada pela idéa da belleza feminina, dominante naquelles tempos.

Não é admissivel que durante a Idade Media, quando os vestidos das mulheres modelavam as formas até á cintura, renunciassem as filhas de Eva ao desejo de parecer esbeltas.

D'ahi se pode observar em todas as estatuas dessa epoca, que as mulheres usavam, ou dois vestidos sobrepostos e artistica-



I — Collete «Specialité», II — collete «Dainty», III — collete «May Quen», IV — collete «Hungaro» (Seculo XIX), V — collete de ferro, VI — Cinta de linho Oriental, VII — Hant de corps à épanlette, VIII — Trajo de Christina, de França (1696-1663), IX — collete de arame (Seculo XVIII), X — collete Boulevard, XI — Cinturão Directorio, XII — Tempo Laiz XIV, XIII — collete saia.

ram as primeiras cintas que rodeavam os bustos femininos. A unica cousa que se sabe ao certo, visto que na mulher sempre palpitou o mesmo sentimento de «coqueterie», é que o collete existiu até nas mais remotas idades.

Tambem se poderia garantir que o collete variou constantemente de forma desde o seu apparecimento, e que seus materiaes

mente apertados, ou então uma especie de corpinho, que debuxava seu busto desde o pescoço até á cintura. A «cota atrevida», tal o nome do objecto em questão, modelava perfeitamente o seio, sem a menor compressão.

Mas em chegando o seculo XIV, devido a ter-se começado a adoptar o decote de «Isabel de Baviera», (mulher de Carlos VI de França, que abusava grandemente dessa moda), o collete flexivel foi substituido pelo collete reforçado com tiras metalicas ou barbatanas.

Desde então começou a fazer parte do traje feminino o corpinho de velludo com armação de ferro e vareta de madeira, junco ou metal.

O uso de taes instrumentos de tortura durou alguns seculos.

Em vão, Maria de Medicis, importou de Italia a moda de augmentar as cadeiras, e o collete de barbatanas, que tornava elegante todo o corpo. Todos os retratos da epoca, desde Luiz XV a Luiz XVI, de França, deixam adivinhar a presença das «armaduras do busto».

Nos tempos de Catharina de Medicis, essa esthetica do collete peiorou ainda mais, chegando ao mais elevado ponto de liberdade.

Veamos como nos descreve esta dama certo chronista da epoca :

«Catharina estava presa no seu carcere — barbatanas; as pregas da saia caiam rigidas, assemelhando-se as mangas a duas grandes azas negras; sua pequena touca e sua alvissima golla davam-lhe a apparencia de um grande insecto».

Na verdade, não se poderia imaginar nada mais incommodo, rigido e feio que aquelles colletes.

Provavelmente excederam de incommodidade, aos colletes de ferro usados alguns annos depois, e dos quaes dá idéa uma de nossas gravuras.

O traje de Christina de França representa já certa modificação para melhor, na forma do collete, apesar de conservar toda a sua anterior rigidez. Isto mesmo se nota nos colletes dos seculos seguintes. Rousseau, fala nos mais duros termos sobre esses «corpos armados com barbatanas, debaixo dos quaes dissimulam suas formas ao em vez realçal-as, as caprichosas mulheres.» E julga-se que as anathemas do philosopho não foram extranhas ás melhoras introduzidas no collete, tornando-o leve e simples, tal como pode vêr-se na gravura relativa ao collete em voga no seculo XVIII e

que tinha o nome de «Corps de Dame», origem talvez da palavra «corset».

Outra de nossas gravuras representa uma elegante da côrte de Versailles usando como colleteo objecto já conhecido em nossos dias, simples na linha e na fabricação, apesar de conservar ainda sua antihygienica rigidez.

Ainda um modelo, (tambem do seculo XVIII), conhecido em França pelo nome de «Hant de corps á epaulettes»; é muito gracioso e adaptavel ao busto humano, pois não lhe produz perigosas deformações. A fazenda empregada em sua confecção era o brocado de seda, com flores bordadas, e as hombreiras eram feitas de tiras da mesma fazenda, as quaes terminavam em laços.

A Revolução Franceza trouxe o renascimento das modas classicas. Reappareceu assim o collete rigido e oppressor como a etiqueta dos palacios, para dar lugar ao «Cinturão Directorio», ou «Jona» como tambem era chamado, pára manter todo o seu character classico. Na realidade, tratava-se apenas de uma cinta, cujo unico fim era segurar as pregas da tunica com o geito do modelo esculptorico.

Um collete hungaro, extremamente pittoresco, e que data dos principios do seculo XIX, é o que reproduz outra de nossas gravuras.

Sem aspecto essencialmente decorativo, faz-nos suppor que devia ser usado sobre uma blusa simples, de musselina ou de linon branco, semelhante ao corpinho da aldeã de Italia.

Uma figura formosa é a que representa o collete «á la Ninon», forma adoptada durante o Imperio, e na qual se póde vêr o rude precursor do collete moderno.

* * *

Lançado este rapido olhar retrospectivo, entremos no campo da actualidade, examinando os principaes colletes usados nestes ultimos annos pelas senhoras elegantes. Basta comparar com os antigos todos os modelos que reproduzimos, para se comprehender que a campanha em pról da racionalização e hygienização de semelhante objecto feminino conseguiu o melhor effeito. Os colletes modernos não só são feitos de accordo com a linha humana, como ainda se mostram adequados ás exigencias da hygiene, ao mesmo tempo que favorecem e realçam a belleza plastica.

Mencionemos em primeiro logar o «Specialité», no qual, segundo diziam suas admiradoras, se reuniam a firmeza de constru-

ção e a perfeita elasticidade. De accordo com as imposições da moda de então, elle era comprido nas cadeiras e muito baixo nas costas, o que não impedia a pessoa de sentar-se com toda a commodidade.

O collete «Bom Ton», que foi especialmente feito para as «toilettes» «Directorio» ou «Princeza», gozou tambem de grande favor no mundo «chic» feminino, por isso que seu feitio era um tanto mais rigido que o do «Specialité».

Outro collete que teve bastante acceitação foi o chamado «Worth», de origem britannica, que possuia a virtude da flexibilidade maxima, sem ser elastico, e de amoldar-se perfeitamente ao corpo.

As affeiçôadas á oppressão da cintura, de modo a ficarem semelhantes ao gargalo de uma amphora de Samos, podiam escolher o collete chamado «Libellula», que aperta um pouco, mas não suffoca.

Quanto áquellas que desejavam combinar as exigencias da «toilette» externa com uma luxuosa «mise-en-scene» interior, sem perder de vista os dictames da deusa Ily-

gia, aconselharíamos que fixassem seus olhos no modelo inglez «Dainty», o qual oferece a particularidade de poder ser usado com a touca de «boudoir» um refinamento de «toilette» intima, adoptado pelas damas «ultra-smarts londrinenses.

Qualquer d'eses colletes, tão aptos a augmentar as bellezas de um vestido «Directorio» ou «Tanagra» (usados apenas ha uns oitos ou dez annos, e que tão bellos eram), farão realçar os encantos de um «desbalille».

* * *

Nos ultimos dois ou tres annos, foi condemnado por completo o uso do collete.

Agora, para provar ainda uma vez que «l'on revient toujours á ses premiers amours», volta-se ao uso do collete, o qual, como mostra a nossa gravura n. III, tornou-se mais commodo ainda, constituindo a ultima palavra nessa parte do traje feminino, cuja evolução atravez dos seculos acabamos de esboçar.

A.

Relação dos romances, poesias, poemas sertanejos, etc. que daremos gratuitamente a quem tomar **uma assignatura de anno**, do «Jornal das Moças», e que venderemos tambem pelos preços abaixo mencionados e livre de porte a quem desejar mais de um livro:

LAZARINA, por PAULO BOURGET. 1 vol.	3\$000
O SENTIMENTO DA MORTE, por PAULO BOURGET. 1 vol.	3\$000
RECORDAÇÕES DA CASA DOS MORTOS, por TH. DOSTOIEVSKY. vol.	3\$000
ESCRAVA... ou RAINHA ?, por M. DELLY. 1 vol.	3\$000
ENTRE DUAS ALMAS, por M. DELLY 1 vol.	3\$000
A DOR DE AMAR, por H. ARDEL. 1 vol.	3\$000
O DESCERRAR DOS OLHOS, H. BORDEAUX. 1 vol.	3\$000
A LUA CRESCENTE. Tradução do DR. PLACIDO BARBOSA, 3ª. edição, 1 vol.	3\$000
QUADROS DE HISTORIA PATRIA, MAX FLEIUS e BASILIO DE MAGALHÃES. 2ª. edição. 1 vol. cart.	2\$000
A LYRICA DE STECCHETTI, poesias, de BASILIO DE MAGALHÃES. 1 vol.	3\$000
MEU SERTAO, de CATULLO DA PAIXÃO CEARRENSE. 2ª. edição augmentada, poemas sertanejos. 1 vol.	3\$000
SERTAO EM FLOR, de CATULLO DA PAIXÃO CEARRENSE. 1 vol.	3\$000
A BOA MADRASTA, de XAVIER MARQUES. 1 vol.	3\$000

MÃE E MARTYR, ou martyrios de uma esposa, o mais extraordinario romance que se tem publicado em lingua portugueza, de scenas pavorosas; dramas pungentes; lagrimas e desesperos, etc.; enfim todas as desgraças humanas estão compendiadas neste monumental romance por DON NUNO LOSSIO.

Um grosso volume com gravuras. 3\$000

O GALHOFEIRO, ou arsenal de gargalhadas, colleção de historias pandegas proprias para afugentar tristezas e amarguras vol. 2\$000

PHYSIOLOGIA DAS PAIXÕES, e sentimentos moraes do homem e da mulher, pelo sabio J. L. ALIBERT. Contem este grandioso trabalho desenvolvidamente, todas as paixões humanas, taes como: Egoismo, Avareza, Ambição, Orgulho Justica. Benevolencia, Odio, Vingança, Inveja, Adulação, Baixeza, Amor filial, paternal e maternal.

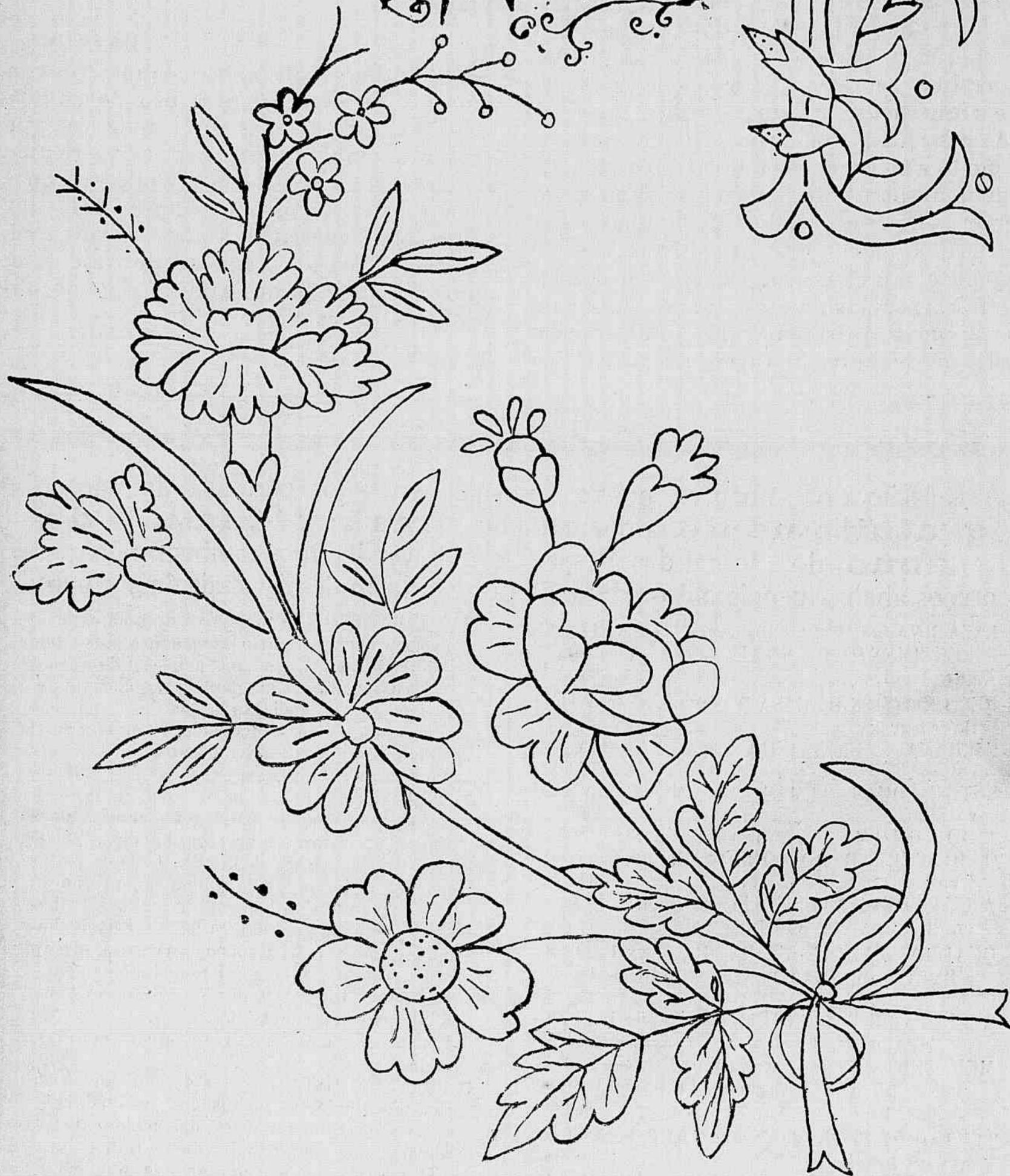
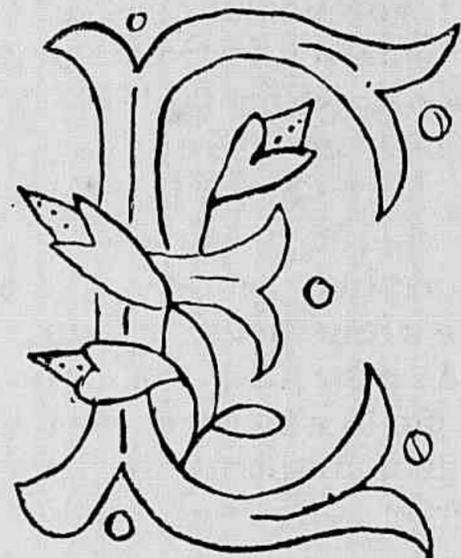
Um grosso volume de 300 paginas, encadernado. 3\$000

O PHYSIONOMISTA, ou arte de conhecer o character, o genio, as inclinações, as qualidades e os sentimentos-moraes das mulheres pela physionomia, segundo Lavtaer e Gall.

Um grosso volume com grande numero de retratos de todos os typos de mulheres 3\$000

As importancias devem vir em vale postal ou carta registrada com valor declarado, dirigidas a: Alvaro Menezes, gerente do «Jornal das Moças», rua do Senado, 28 sobrado, e com todas as indicações do lugar, Cidade, Villa, Estado e as linhas do Correio por que é servido, para não haver extravio nas remessas.

TRABALHOS MANUAES



Elegantissimo, simples e de facil execucao e o modelo que apresentamos hoje as nossas leitoras. Proprio para almofada, o nosso desenho pode ser executado a fita ou a seda, tornando-se entretanto mais bonito, feito a seda, em combinacao de tons, de accordo com a cor da fazenda em que for estampado.

Theatros

A Sociedade Argentina de Autores, ha tempos, escreveu á directoria da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, solicitando-lhe que conseguisse originaes brasileiros para serem traduzidos para o hespanhol e representados pelas companhias mantidas por aquella sociedade.

Era assim um grande laço para nos approximar das nações amigas, com a intensificação do inter-cambio theatral.

Não sabemos quaes as providencias tomadas pela directoria da Sociedade Brasileira, mas ao que parece, até agora nenhuma peça de escriptor patricio foi remettida para o theatro argentino.

A directoria do S. B. A. T., deve portanto insistir junto aos seus associadss na remessa de suas peças, afim de não perdermos esse bello momento de effectuar o accordo theatral com a Republica amiga.

J. R.

O réco-réco, no São José

Sobe hoje á scena no Theatro São José a revista carnavalesca *O reco-reco*, original de Carlos Bittencourt e Cardoso

de Menezes, com musica original do inspirado maestro Bento Mos-surunga.

O "Reco-reco" tem cinco compéres: Gervasio, continuo da Associação Brasileira de Autores Theatraes (Alfredo Silva); Joca, professor de dança do rancho da Rosa Encarnada (Pinto Filho); Paulo de Coques, continuo da Saude Publica (Asdrubal Miranda); Alipio, ascensorista do Ministerio da Vição



A formosa actriz Candida Leal, que interpreta o papel de Cidade do Rio de Janeiro.

(J. Mattos), e Grondella, vendedor de ovos (J. Figueiredo). Ha tres personagens que atravessam toda a revista: Florinda (Otilia Amorim); Olegaria (Julia Martins), e Rosalia (Luiza Caldas). Candida Leal, fará a cidade do Rio de Janeiro; Eliza Campos, a Folia e 1.ª boneca. Outros papeis: Nice (Dolores Lopes); Veneza e 2.ª boneca (Henriqueta Brieba); d. Brasilina e Terça-feira de Carnaval (Antonietta Olga); Mi-Carême e outra boneca (Adelaide Barkosa). Estream na peça o tenor Francisco Alves, fa-

zendo um bloco, e a actriz Pepa Ruiz (que fez parte da companhia Carlos Leal), desempenhando duas rabulas. Os scenarios são de Jayme Silva e a *mise-en-scène* do habil director da companhia, Izidro Nunes.

A COMPANHIA CREMILDA PARTIU PARA SÃO PAULO

A Companhia Portugueza de Operetas que tem á frente a actriz Cremilda de Oli-



A graciosa actriz Julieta Soares.

veira, despediu-se do Rio, sabbado ultimo, tendo partido para São Paulo, onde vae trabalhar no Casino Antartica.

Depois da temporada na capital paulista, a companhia irá á Santos, devendo voltar ao Rio, em Março, para em seguida embarcar com destino a Lisbôa.

As serpentinas Lyricas

Na proxima semana a companhia do São Pedro, representará a peça carnavalesca *As serpentinas lyricas*, original de Cardozo de Menezes e Carlos Bittencourt. A nova peça apresenta a originalidade de ter a parte musical copilada das populares operas *O Guarany*, *Bohemia*, *Tosca*, *Cavallaria e Páthagos*.

As Serpentinhas Lyricas estão sendo postas em scena com todo o luxo, sob a direcção do ensaiador Eduardo Vieira.

A companhia Vilches

Despediu-se domingo ultimo, do publico carioca, a companhia hespanhola de comedias dirigida pelo grande actor Vilches.

Essa companhia, uma das melhores que tivemos neste anno, si não logrou grande concurrencia aos seus espectaculos, obteve, no entanto, completo successo artistico.

Ernesto Vilches que é um actor extraordinario e seus companheiros, Irene Keredia, Thereza Audreoni, S. Maximiano, R. de La Motta, Voosca, Barregon, Tejeda e Ortega, tiveram da elegante platéa do Municipal, os mais sinceros applausos e da critica brasileira as referencias mais elogiosas.

A companhia Vilches que fez duas pequenas temporadas no Municipal e no Palacio, apresentou varias peças novas do theatro hespanhol que muito agradaram á nossa platéa.

Agora a companhia Vilches segue para Buenos Aires, devendo regressar ao Rio no proximo mez de Março.

O theatro na Argentina

O elenco da Companhia Rio-platense, que estreou no Theatro Scru Martin de Buenos Aires, sob a direcção da Sociedade Argentina de Autores é o seguinte :

Actrizes : Susana Algarra, Sara Agüero, Pura Blaya, Euz Barrilaro, Rosa Buffoni, Pilar Gastado, Sara Gassaravila, Bertha Eirin, Aida Gómez, A. Monles de Oca, Adela Garcia, Elvira Narvaes, Consuelo Polin, Mercedes Quintela, Carmen Quintela, Sara Reissig, Quinlina Clara, Mirtha Sapelli, Maria Quintana, Elena Asensio, Maruja Valiceli, Helida Vidal, Sara Voena, Eloisa Zamel, Leonor Zaldivar.

Autores : Quilermo Alonso, Pedro Algarra, Héctor Calcano, Oreste Caviglia, Angel Daduccio, Recaredo Fernández, José Jiménez, Samuel Jiménez, Victor Lia, Miguel Nátoli, Rafael Notar, Julio Olivet, Carlos Rodriguez, Benjamin Rodriguez, Alberto Rodriguez, Domingo Sapelli, Henrique Winter, Ernesto Santulo, Carlos Nalizelli, Juan Zarzoli, Oswaldo Zumal.

A cadeira n. 13,

Está em ensaios no Trianon, a comedia *A cadeira n. 13*, extrahida da fita cinematographica do mesmo titulo e que fez grande successo quando exhibida nos nossos cinemas.

A Cadeira n. 13 que pertence ao chamado genero policial, está sendo montada com todo o cuidado pela empresa do theatro da Avenida, sendo os seus ensaios dirigidos pelo competente ensaiador Simões Lopes.

A nova peça deverá ser dada em primeira representação na proxima semana.

Companhia Maria Castro

Tendo havido uma desintelligencia entre os artistas da companhia Eduardo Pereira, que se achava trabalhando no Paraná, alguns elementos della se desligaram e resolveram formar uma nova companhia a que deram o titulo de companhia dramatica Maria Castro.



A nova *troupe* que é dirigida pelo actor Alvaro Reis vae trabalhar no theatro Guarany, de Santos.

A querida actriz Maria Castro

Um duello'



Actor Nascimento Fernandes

Telegrammas de Lisboa dizem que os actores Nascimento Fernandes e Alves da Cunha bateram-se em duello.

O telegramma, entretanto, não informa o motivo que levou os dois conhecidos actores ao Campo da Honra. Ao que parece, porém, a luta não deixou resultados lamentaveis.



SOCIAE

Anniversarios

Dia 9 — O Sr. José d'Avilla Junior, estimado funcionario de nossa policia militar.

Dia 16 — A senhorinha Isaura de Souza Martins, nossa presada leitora.

Baptisado

Será levada á pia baptismal, no dia 20 do corrente, onde receberá o nome de Maria da Gloria, a primogénita filha do Sr. Mario José da Costa, advogado do nosso Foro.

Esponsalicio

Realisa-se a 29 do corrente o enlace nupcial do nosso amigo Sr. Joaquim Peixoto da Silva Vieira com a graciosa e querida senhorinha Maria Soares Bandeira.

Fallecimento

Falleceu no dia 6 do corrente, o Sr. Affonso Henrique de Castro, do alto commercio da nossa praça.

A morte desse nosso amigo causou a mais profunda magua no vasto circulo de suas relações, pois Affonso de Castro foi um exemplo vivo do amigo sincero e dedicado e do chefe de familia exemplarissimo.

A' sua desolada familia, as nossas mais sentidas condolencias.

Festas

Sob os auspicios da «Academia Literaria do Brasil», o apreciado poeta Harold Daltro, em reunião effectuada domingo ultimo, no salão nobre da Associação Commercial desta Capital, fez, perante numeroso e selecto auditorio, a leitura do seu livro inedito «Céu Azul».

Finda essa leitura, que muito conseguiu agradar á

Hortencia Santos

A gentil actriz Hortencia Santos, um dos ornamentos da companhia Marzullo, realisa hoje a sua festa artistica no theatro Carlos Gomes.

O programma dessa festa consta da representação da burleta do saudoso actor Olympio Nogueira *Gente do Sertão* e da comedia *O Collar da Baroneza*. Além disso haverá um acto variado.

Essa encantadora festa tem despertado tanta curiosidade que já são poucos os bilhetes que estão á venda.

Bôas-Festas

Recebemos gentis cartões de *Bôas-festas* da joven e querida actriz do Trianon Doryléa Braga e do correcto actor Edmundo Maia, do elenco do São Pedro.

assistencia, o Sr. Harold Daltro foi entusiasticamente aclamado, recebendo em seguida as merecidas felicitações de seus confrades, amigos e admiradores.

— Revestio-se de grande brilho o festival que, por iniciativa de uma commissão central, e em homenagem aos Srs. Fernando Pires e Antonio Alvão, respectivamente, director scenico e ensaiador da «S. D. P. Filhos de Talma», teve logar no dia 8 do corrente, nesse popular e querido centro recreativo. Esse festival, que constou de uma bem organizada parte scenica, terminando com um baile familiar, causou um verdadeiro successo, tendo sido muito aclamados os queridos homenageados e mui justamente applaudidos os varios amadores que interpretaram as varias peças de que foi constituido o attrahente espectáculo. O baile, que se prolongou até alta madrugada, grangeou os melhores elogios para os seus dedicados e intelligentes organisadores.

Bôas Festas

Agradecemos ainda as felicitações que nos enviaram as seguintes pessoas:

Marçal Dias Santos, Ottoni Almada & Cia., «Virgem Loura», Lourdes Costa Lima, Laura Torres Costa, Associação Christã de Moços, Gymnasio Olavo Bilac, Antonio Jauvrot, Viuva Adelina de Saint Brisson Pereira, Francisco Rodrigues de Souza, José de Souza, Inferiores do Forte de Lage, Enéas Cardoso de Menezes, Thales Vieira da Silva, Lessa de Vasconcellos, Théa de Além Mar, Annita Nunes («Espingue»), Adelia Mendes, A Companhia Brasileira de Viação e Commercio, Odette Carmo, Barbedo Irmão & Cia., Oswaldo J. da Silveira, Guiomar da Silva (Pensativa), Francisco Pestana de Castro, Julieta Tejo («Capriceuse»), Mario José Porto Rocha, Lamartine S. Marinho («City House»), Letycio Quaranto, E. Araujo, Nair Almeida, Iracema Azevedo, Lima & Albuquerque, Stella A. Santos («Olhos negros»), Adamastor Salvado, «Violeta» e Afro Pires das Chagas Filho.

Um circo no Republica

Estrea hoje no theatro Republica o grande circo americano que vem fazer naquelle theatro a temporada do verão.

O grande theatro da Avenida Gomes Freire foi todo modificado para a installação do circo, tendo um grande picadeiro, onde poderão trabalhar as fêras que traz a companhia.

Uma nova peça para o São José

A empreza Paschoal Segreto encomendou aos conhecidos escriptores theatraes Serra Pinto e Luiz Drumond, a confecção de uma nova peça para o theatro São José.

Ao que sabemos Serra Pinto e Drumond vão escrever uma grande revista criticando os ultimos factos politicos e mundanos.

CARLITO

Do C. Baeta

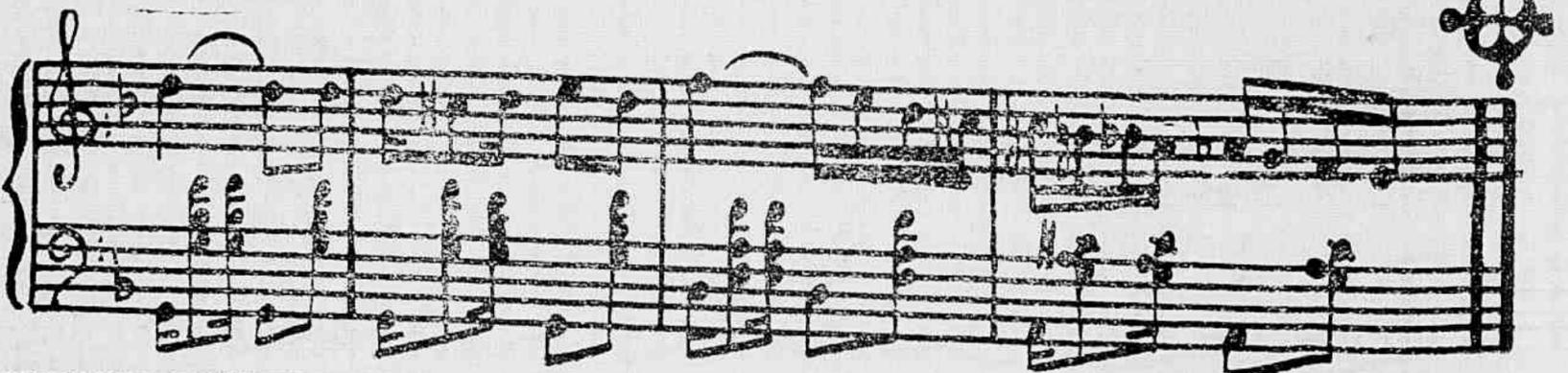
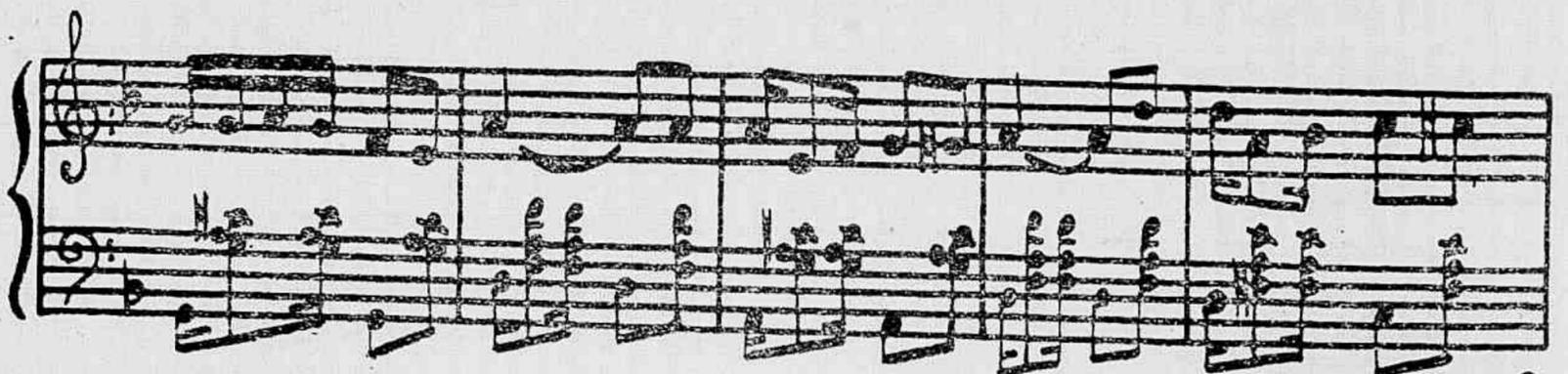
TANGO

J. J. dos Santos.

Introdução



RALL.



SECÇÃO MUSICAL

Aviso aos compositores

Tendo sido verificados varios defeitos de technica em algumas composições ultimamente recebidas, avisamos aos Srs. compositores que nos distinguem com as suas produções, que as mesmas deverão ter na primeira parte 32 compassos e o trio nunca mais de 16,

ou vice-versa. A segunda parte poderá ter 16 compassos.

Para toda e qualquer explicação sobre a technica musical podem os Srs. musicistas enviar as respectivas consultas para o critico musical do «Jornal das Moças», o qual terá o melhor prazer em responder por esta columna a todas as consultas que lhe forem dirigidas.

First system of musical notation, consisting of two staves (treble and bass clef) with various notes and rests.

Second system of musical notation, consisting of two staves (treble and bass clef) with various notes and rests.

Third system of musical notation, consisting of two staves (treble and bass clef) with various notes and rests. A decorative flourish is visible at the end of the system.

Fourth system of musical notation, consisting of two staves (treble and bass clef) with various notes and rests. The word "TRIO" is written above the staff, and "Fim." is written below the first few notes.

Fifth system of musical notation, consisting of two staves (treble and bass clef) with various notes and rests.

Sixth system of musical notation, consisting of two staves (treble and bass clef) with various notes and rests. The system is divided into two parts, labeled "I" and "II". The text "D.C. 3/4" is written below the second part. At the bottom right, the text "Cópia do autor. - Ouro Preto." is visible.

PILULAS DO ABBADE MOSS

Para o estomago, figado e intestinos. — Uma vida levou o Abbade Moss a cumprir o seu sacerdocio, alliviando a humanidade. Aproveitae os resultados d'essa vida de estudos. Lêde os attestados da efficacia desse maravilhoso remedio.

FICOU LIVRE

Temia uma congestão -- Apparelho digestivo

Foram taes os meus padecimentos de estomago, figado e intestinos, que muitos dias pensava com prazer na morte. Não podia comer sem dôres no estomago e no figado ; não podia caminhar sem ter tonteiras e palpitações ; não podia dormir sem pesadellos ; triste, constantes indigestões, prisão de ventre então era um horror, por esses padecimentos que indico e não eram todos, pois não falo das dôres de cabeça e no calor no rosto, etc., que me faziam temer uma congestão, poderão ver que tinha razão ao pensar na morte e poderão imaginar o meu extraordinario contentamento, depois de tantas receitas e remedios usados sem resultado, ao ver-me agora completamente bom, livre de todos os meus achaques, com o uso, durante pouco tempo, das PILULAS DO ABBADE MOSS; a ellas, a esse poderossissimo remedio, devo unicamente a cura brilhante de um desesperado como eu, que não mais pensava recobrar a saude.

Com toda a gratidão, autorizo a publicar longamente a presente declaração.

Uruguayana, 19 de Abril de 1919.

GABRIEL SANCHES ARTEAGRA.

Não sahia porque. Dores de cabeça. Nevralgias

Por espaço de anno, as dôres de cabeça, nevralgias, tonteiras, vertigens, me torturavam sem que podesse encontrar allivio.

Depois de tudo fazer para vêr-me livre de meus padecimentos, tive a opinião de um medico que attribuiu todos os meus tormentos á prisão de ventre, receitando-me as beneficas PILULAS DO ABBADE MOSS. Antes de tomar essas pilulas, não conseguia evacuar senão com lavagens; logo depois que comecei a usal-a, comecei a melhorar de meus padecimentos; em pouco tempo fiquei bem regulado de meus intestinos, não precisei mais lavagens e nunca mais tive dôres de cabeça nem tonteiras. Existindo muitos que, como eu, não sabem a causa de suas doenças, recommendo com prazer as PILULAS DO ABBADE MOSS, para as doenças do Estomago, Figado e Intestinos.

Bahia, 9 de Março de 1919.

ARTHUR SANTOS CAIADO.

Testemunhas Vicente Alves, Santiago G. Abreu.

IMPERTINENTE

Doenças dos Intestinos

Devido á doença dos intestinos principalmente á prisão de ventre, só evacuava com purgantes fortes, comecei a ficar de genio impertinente, qualquer coisa irritava me, a menor discussão era motivo para exasperar-me, cheguei a ficar insupportavel. — Soffria como consequencia da prisão de ventre de dôres no figado, na cabeça, calor no rosto sobretudo depois do almoço e jantar, suffocações e vertigens.

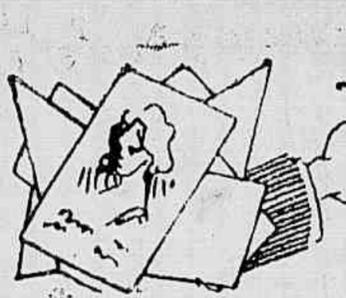
Desanimado, não tendo nem amigos, pois meu máo humor os fazia abandonar-me, pensava com prazer na morte quando tive a boa fortuna de experimentar as salvadoras PILULAS DO ABBADE MOSS; com ellas unicamente recobrei a saude, passou a prisão de ventre e todos os incomodos que me acabrunhavam, recobrei a felicidade e os amigos e posso com alegria firmar e publicar esta declaração em honra das humanitarias pilulas do ABBADE MOSS.

Bahia, 9 de Julho de 1919.

ARTHUR SANTOS MARTINS.

Testemunhas : Francisco da Silva Monteiro, Ernesto Kincher.

Em todas as drogarias e pharmacias. — Agentes geraes : SILVA, GOMES & C. — Rua 1^o. de Março, 149—151. — RIO DE JANEIRO.



Bilhetes Postaes

AVISO IMPORTANTE

As condições para que sejam publicados os postaes são as seguintes:

1.º — escriptos de um só lado do papel, sendo este em tiras, formato mais ou menos de 1/4 de al-maço.

2.º — os collaboradores só poderão publicar um postal em cada numero.

3.º — os postaes deverão ser o mais reduzidos possivel, não podendo exceder de 3 linhas.

4.º — cada postal deve trazer a sua assignatura e ser destacado um dos outros.

5.º — essa collaboração deve vir em enveloppe separado com o seguinte subscripto: « *Jornal das Moças* » — Secção Bilhetes Postaes — R. Senado, 28 — Rio.

Ao Augusto Gomes (S. Christovão)
Teu sorriso tem o fulgor de um astro que dissipa as trevas de meu coração.

AZLE.

A' bôa Maria L. Ribeiro

O amor não se conhece na grandeza e sim com uma sincera amizade que é justamente esta que te dedica o teu

FLORIANO.

A quem me comprehende

Quando me lembro das lutas que sustentei para que o nosso amor não se extinguisse, e que tu esphacelaste-o com tuas proprias mãos...

ANPASILGON.

A uma Telephonista

N. N. de Souza

A minha amizade para contigo é tão pura como a agua nascente.

A. T. VAZ.

A' Olga J.

Vêr-te novamente é o meu maior desejo.

Viver sem o teu amor tem sido o maior supplicio da minha vida.

M.

Lucio (Santa Cruz)

Está chegando o Carnaval e a Borboleta não sabe qual a flor que deve preferir, por isso resolvo dar liberdade... adeja á vontade Borboleta, que tu sempre representarás o fingimento!

ACYRA.

A' Senhorinha Maria José

As saudades são lembranças
Comparadas ao morrer;
O morrer é não ter vida,
Não ter vida é não te vêr.

A. CARDOSO.

Ao Jayme Pinto

Calma e resignação, pois tudo vencerás com a bondade e energia do teu coração.

CRUCIFICADA.

Para A. S. B.

Amo-te, és para mim uma deusa querida, és o unico symbolo sagrado da minha vida, és o conforto de meu coração, és o consolo de minh'alma, és emfim a doce esperança que me auxilia dando-me coragem para supportar tamanha lide.

A. L.

A' Irene Portugal (Juiz de Fóra)

Tuas cartas são um grande lenitivo ás minhas Saudades...

AMECARI AREVIR.

Para o Nelson B.

Julgas-me inconstante, por eu levar a vida em pleno riso? não; não o sou! Essa minha alegria é fingida; eu no intimo sou triste, sim, porque te amo, e existe a duvida de ser ou não, correspondida com ignal affecto!

DAMA VINGATIVA!

Ao Ernesto Geledau

Amo-te com todo o ardor de um coração apaixonado, serei correspondida?

DEUSA DO MAR.

Ao Dino

Jurei amar-te eternamente.

DEUSA.

Ao ingrato J. L. C. (Lorena).

Bem sei, que, á outra entregaste o teu coração; mas, o immenso affecto que eu te dedicavo perdurará em meu triste coração, até que eu exale o ultimo sopro de vida!

DOR SILENCIOSA.

Ao Noleches

Por ti todo o ardor do meu peito, todo o affecto do meu coração; e se me amas verdadeiramente saberei ser digna do teu amor e ser-te-ei constante até a morte.

DIVA.

A' Arcelino G. Ferreira.

O coração que feriste com teu desprezo nunca mais poderá viver socegado.

DOLORES DE S. TAVARES.

Ao joven Arapóam (Tiro 7)

Porque esqueceste aquella que teus lindos olhos ensinaram a amar? O teu desprezo, dilacera o meu coração.

D. WALTA.

A' amiga Rosa da Almeida

A amizade que te consagro só a terra consummirá.

ESTHER.

Em tua memoria,

mãe querida!

O amor verdadeiro é uma perola rara que só se encontra no coração materno.

ETERNA SAUDADE.

Ao Noleches

O teu meigo e captivante olhar é o unico lenitivo para minh'alma soffredora.

DISITÉA.

Ao Sargento O. Travasso

Ainda mesmo impossibilitada de te amar, alimentarei eternamente a esperança de possuir-te.

ESQUECIDA.

Ao Mancel Dubout

Não pode viver feliz, um coração que geme de saudades.

ELZA SANTOS.

A quem eu amo

N. S.

A ti pertence a minha vida, porque fostes a unica a conseguir dominar o meu coração de pedra.

ELYSIO HUNGRIA.

Margarida Magalhães

O amor faz do coração um pendulo que vive a oscillar entre a duvida e a certeza.

ECINUE SEVLA.

Para Maya Rosane

O silencio da noite, embala as almas sonhadoras, fazendo-asonhar, nessa felicidade intangivel que nunca assistiu!

ESPHYNGE.

A' Pallida Madona

Porque julgas que eu te desprezo? Não sabes que viver sem ti, sem o teu amor' é passar uma existencia em martyrio!

ESTRELLA D'ALVA.

A' Noemia B. A. (Nicttheroy)

Na montanha onde estive tanto tempo que se diz (S. Paulo), longe de teus carinhos, outra saudade não me dominava senão a da tua ausencia.

EDEN.

A quem me comprehende

Não penses que este sorriso que se desprende dos meus labios, seja a expressão da minha felicidade, mas sim o manto da dôr que me crucia.

EDGARD COSTA.

A' Fulustreca

Não sou feliz como pensas: Vivo alegre, porque encubro sob o véo da resignação a tristeza que me invadiu a alma.

E. COSTA.

A' meiga Isabel Costa (Realengo)

Lendo um numero deste jornal tive uma grande surpresa ao ler um pensamento dedicado a ti. Não te recordas mais de mim?...

Como sabes, meu coração sofreu tanto durante dois annos e ainda soffre o teu profundo esquecimento. Conservarei-me mysterioso e amando sempre.

A. P.

A uma Saudade (Rio Bonito)

Oh! saudade! saudade! para que és tão deshumana?

Por ventura não vês o agonisar silencioso de um coração que por ti somente palpita?

A. P. SANTOS.

Ao heroico Remo B. (Juiz de Fóra)

Anno novo! Vida nova...

Desejo-te de coração, pelo 1921, as maiores felicidades, que tanto merece a tua bondosa alma, triste e soffredora.

Procura expulsar com o anno velho as magoas que atormentam o teu nobre coração, e, pensa, espera no teu futuro que é muito risinho... Responde, sim?

ANGORA.

Ao Oscar, 3º sargento do 1º Regimento de Infantaria

Se podesses, penetrar teus olhos perscrutadores no fundo de todas as consciencias verias, num espasmo de horror, com os teus olhos macerados por um luar elegiaca de compaixão, numa lama podre e pestilenta o insecto vivo da podridão!

AROLDO.

Ao Sparcia

Não deves julgar os outros por ti. Chamal-a de falsa, para mim seria um crime. Esquecel-a, tambem nunca!...

Considerar-me-ia felicissimo, se encontrasse um logarsinho naquelle bondoso e sincero coração. Já soffreste alguma ingratidão por parte daquelle coraçãozinho?

AMOR TRISTONHO.

A Remilda (Petropolis)

Quizera que as Musas me inspirassem ideias magestosas, para poder expressar em sublimes pensamentos este amor que nutro por ti, dentro do meu peito.

JOÃO LUIZ.

Ao Mario Pinto (Juiz de Fóra)

Esperança é a luz que illumina as trevas do meu viver.

JEANNE D'AC.

A minha terna maezinha

Uma mãe é um thezouro de consolação; tem risos para despertar sorrisos e lagrimas para estancar lagrimas. — B. Horizonte.

EGYDIO.

Ao Allva (resposta)

Foi a mim que dedicaste o postal do n. 287? Si foi deixa que eu te diga: o teu amor não é tão grande como dizes porque se fosse, serias o primeiro a concordar comigo — quando temos que renunciar a um ideal ha bastante razão para se chorar.

JOVEN.

A' Eneri (Juiz de Fóra)

Não sente saudades... dos nossos passeios, em Valença?!... Bom tempo!... bom tempo!... não acha?!

IRACEMA.

A' Estatua Negra

Recordo-me tambem, minha adorada:

— Era bello o luar!... Quiéto, o immenso oceano parecia repousar...

— Encontraram-se os nossos olhos e... foi no mutismo d'esse teu olhar ameno, que vi a mais sublime revelação do amor que ora me confessas e que certo, encontrará abrigo em meu coração!...

J. THOMAZ VIEIRA.

A' Luiza (Granado)

E's o ideal das mulheres, o teu meigo sorriso é para mim um balsamo suavizador.

O teu meigo sorriso deixa transparecer a tua bondade, a tua meiguice, emfim eu só sinto não ser um vate para descrever a magia do teu lindo sorriso.

JORGE S. WINERD.

A' Rose Bleu

Teu coração Jamais conheceu o amor; nelle sempre imperou a hypocrisia e a maldade.

MAIA.

A' C. M.

Sem ti, jamais poderei viver, porque és a unica que idolatro sobre a terra. — Valença.

M. C.

Ao J. F. Moreira

Os nossos corações, unidos pelo mesmo amor, jamais se poderão separar.

MORENA.

A' M. L.

A phantasia intercala-se nos sentimentos da lisonja, que o requisita.

LAO RIVEI.

A uma senhorinha (Botafogo)

Lembra-se da matinée?... Teria aquelle dia nos proporcionado um rizonho porvir?... Que encanto!... E os seus cabellos louros!...

J.

A' S. P. V. (Valença)

Amar uma imagem ou uma sombra, sem esperanças, é loucura ou fingimento.

JARYDNA.

A uma amiguinha

Outr'ora, quando gosei das doces illusões de minh'alma, senti e pensei que a minha felicidade estivesse na sinceridade do teu amor. Illusão... Esqueço aquelle passado e espero ver extinto o Castello de meus sonhos, e com elle a ultima palavra do amor.

J. LINS TORRES.

A' senhorinha M. M.

Amar-te-ei sempre, embora mesmo, não saiba, si por ti sou correspondido!

J. R. QUINTA.

A L. P.

O' meu Deus! dai-me forças para que eu possa resistir á falsidade daquelle que em mim não se confia.

J. VENANCIO.

A' Arminda

A luz dos teus bellos olhos, fizeram despertar as minhas illusões que jaziam na lethargia da descrença no intimo de minh'alma.

E uma afeição sincera, sinto crescer em meu coração dando alma á de minha vida, dando vida á vida de minh'alma!

JACYNTHO FRANCESCHINI.

A' Bellinha C.

Nada existe no mundo comparavel ao amor, quando dois corações pulsam um pelo outro: aqui tem o meu sonho... Julga-o realisavel?

DESPREZADO.

A' Leopoldina Souza (Rua Bella)

O joven que possui teu coração pode com orgulho dizer-se feliz, poiz que para isto tem um caracter nobre e sincero.

DR. EU.

Para a Helainy

Desistir? Não, proseguirei até a conclusão dos nossos ideaes.

DUQUE DE RIO GRANDE.

Ao Armando Marinho

Queridinho!... A amizade e o amor que te consagro, é mil vezes maior, do que tu pensas!...

DOROTHY DALTON.

CARNAVAL

Encantadores chapéos em **fôrma de flores.**

Preços baratissimos!! A's senhoritas de bom gosto pedimos visitar-nos.

GONÇALVES DIAS, 56—1º AND.

Mme. MAGDA.

Ao Celestin Bergeret

(O meu primeiro e unico amor)
A tristeza, com a sua nota de
sombra, veio empanar o céu lim-
pido da minha felicidade, desde o
dia que te conheci!

Amo-te apaixonadamente, e, mes-
mo que te veja unido a outra, o meu
amor jamais se extinguirá.

MYSTERIEUSE.

Ao Heltor Pedroso

Feliz e venturosa eu seria se ou-
visse dos teus labios a doce pala-
vra: — Amor!

LABIOS DE MÉD.

Ao Jacques da Fonseca

Posso ter confiança no amizade,
que dizes dedicar-me?

M...

A' Eleonora

A Esperança é o balsamo santo
que allivia as mais intensas maguas
do coração!

LAURA TORRES GOSTA.

Dedicado a Carlos Gomes

«Saudade!» quanta cousa expri-
me esta palavra, para quem ama
com sinceridade, um ente que nos
despreza.

MARY F.

A' Beatriz Yolanda Peixoto

(Saúde)

Quanta e quantas vezes são as
proprias familias, que desfazem a
felicidade immensa de dois entes
que se adoram, tornando-os para
sempre infelizes.

MORENINHA DOS CACHOS.

A' Maria Antonietta

O amôr ephemero é atrevido e
mesquinho, o amôr verdadeiro é
timido e gigante!...

LABIOS RUBROS.

Ao meu queridinho C...

Ciume! ponteagudo punhal que
fére sem piedade o meu sincero co-
ração.

LINDINHA.

A quem amo

A amizade sincera é muitas ve-
zes a desgraça de duas almas.

D. J. JUNIOR.

Dedicada à G. A. Ribello

(Quintino Bocayuva)

Assim como o oceano é o espe-
lho das nuvens, assim os teus o-
lhos são o espelho do meu coração.

JOSÉ SAÏSSE.

A' Jacy

Podíamos ser felizes e não somos,
disseste-me? Porque? Será porque
não tenha comprehendido ainda o
teu affecto?

Confia-me estes segredos do teu
coração e verás que sei retribuir-
te com igual sentimento.

JÁ SI SABE QUEM É.

A amiga Rosa de Almeida

Os nossos corações estão estrela-
cados pela amizade e só a morte
os separará.

LAURENTINA.

A Isabel

Porque não respondes os meus
postaes? Peço-te enviarme ao me-
nos uma phrase de consolação,
pois ficarei eternamente agrade-
cido.

L. S. N.

A' Cecilia Castro

E' uma justa homenagem que
rendo ao Deus do Amor, agrade-
cendo-lhe a bondosa offerta de um
coraçãõs tão sincero como o teu.

L. T.

A uma perfida...

Não te odio... E sei que do amor
ao odio é um passo, mas... eu não
te quero odiar... nem posso odiar.

LUPE.

Ao inolvidavel bemzinho (Minas)

Assim como a meiga lua esparge
sua luz por sobre a terra, deleitan-
do-nos, o teu terno sorriso, o teu
meigo olhar e bondoso coração, fi-
zeram nascer em minh'alma um a-
mor verdadeiramente puro.

LAGRIMAS DE SAUDADE.

A' Maria Amelia (Bella)

Grangear sympathias á custa de
intrigas, é proceder mais incorre-
ctamente que um scelerado!...

LORD WILTON.

A' Dudú

Assim como o naufrago nas an-
cias da morte procura a salvação,
eu nas ancias da dôr causada pelo
teu desprezo, procuro a morte.

ONILUAP.

A' Olga B. M.

A tua visão sublime arrebatou a
minh'alma para o ignoto, serei um
viajar errante, enquanto não tiver
a certeza que me amas sincera-
mente.

OHNIDERFLA,

A' ex-collega Zaira

Esqueceste-me tão rapidamente.
Reconsidera o teu acto e tem dó
deste que em vão te procura; uma
resposta tua valerá por um leni-
tivo.

ODLAWSO MIAP.

A' Marianna S. Miranda

Para alivio das dores de um co-
ração dilacerado pelo desprezo da
mulher que se ama só existe um
balsamo — A Morte.

O LOUBO...

A ti

Embora esse amôr fosse entre
illusões nascido, jamais em meu
peito se apaga o teu retrato e a
lembrança da tua alma pura e
immaculada.

A COMICA.

Futura prima Olga C. Teixeira

Nunca os laços da nossa amizade
se afrouxarão; são fortes em de-
masia para se desprender. Assim
sendo quem nos poderá separar?
Só Deus.

B. R. C.

Para Alguem

Os unicos ornamentos de um lar
feliz são: — Uma mulher virtuosa
e um homem honrado. — Victo ria.

B. A. CAMPOS.

Ao joven Julio Paiva

Muito embora me olheis de sos-
laio, já tive occasião de observar
de que sois desprovido de vaidades
e possuidor de um coraçãozinho
bondoso, qualidades estas que muito
aprecio.

ADMIRADORA.

???

No amargurado pranto da sau-
dade vive uma alma triste e mor-
bida cantando em uma lyra os
fructos de sua dôr!...

AGONISANTE.

Ao sympathico estudante

J. Montenegro Castro Lima

Não debes tão desvairadamente
dar azas á loucura, julgando tão
mal o ente alvo do teu sincero
affecto.

Não destruas teu futuro. Honra
com um nome tua distincta familia
e não esqueças que és amado, muito
amado!

ACELY.

A' Laurinda N. da Silva

Não imaginas a satisfação que se
apodera de mim quando te vejo,
alegre e risonha, proferir a meu
lado ternas e meigas phrases de
amor.

ANTONIO J. MOREIRA.

Ao Affonso

Ha na musica um encanto ignoto
e suggestivo que deslumbra e en-
ternece. Sempre que ouço o teu
violino, sinto um enlevo ameno em
minha alma.

E uma saudade triste vem per-
fumar meu pobre coração orphão
de amor.

FLORENCE LA BADIE.

Para os Invejosos

A lingua da inveja é mais peri-
gosa que uma lingua de fogo e mais
perniciosa que o sopro da desgraça.

GILABERT.

Ao N. C.

(Pombal)

O amor é supremo desejo...
ante os grandes obstaculos! Eis
porque hei de amal-a sempre...

A. F. M.

Para Guiomar

(P. Lourenço)

O teu coração é uma concha
onde se encerra a perola da tua
bondade.

GYMNASTICO.

Para Eliza S.

Amei-te, amo-te e amar-te-ei eternamente embora não consiga os meus desejos.

ALFREDO TARCITANO.

A quem eu sei

Lembras-te do nosso amor que julgavas sem fim? como te enganaste! Foi mais rapido do que a brisa que passa fagueira.

AILICEC.

A' Diva Barcellos

Por que negas teu amor ao Joel? Não encontrarás rapaz algum com tão elevadas qualidades moraes.

ADHEMAR B.

Ac Aristides T. Machado

Nas noites de luar recorro a tua meiga imagem e vejo os teus olhos verdes, não atravez da miragem triste de minh'alma, mas sim do amor que te dedico.

ARLINDA.

A' Lily

O meu coração só a ti pertence, e nelle encontrarás um amor puro, sincero e immortal.

Sei que me estimas, porem, será o teu amor tão ardente quanto o meu? — Maceió.

ALDO.

A ti, Aryde

Quando um dia faltar-me o teu olhar, será para mim o momento mais cruel da minha existencia, que no sepulcro repousa, na dor enclausulada da SAUDADE.

A. M. CORONEL CRAVEIRO.

A ti, loura M. Y.

Assim como o rocio bemfazejo dá vida á flôr tostada pelos raios do sol de um cáldo verão, assim tambem a tua presença dá ao meu coração a felicidade que não possuia quando estavasausente. — Caçapava.

ONAIRFLO.

Ac Lecinio Carvalho Aguiar

(Portella — E. do Rio)

Longe de ti, penso no feliz momento em que possa estar ao teu lado para revelar-te as minhas amarguras.

MARIA CARVALHO.

A' quem me ler...

De quantas partes compõe-se a minha vida?

De 7, a saber: 1.º — Fazer *flirt*... com os almofadinhas; 2.º — Escrever aos Artistas Americanos; 3.º — Passeiar com as amiguinhas; 4.º — Tocar no piano «Mamãe não deixa»; 5.º — Usar vestido estreito e curto; 6.º — Ir ao Cinema; 7.º — Ler romances de autores italianos, sentada numa rede, embalando-me, e por ultimo colaborar no «Jornal das Moças».

Belem — Pará.

ACLOZI.

A' Jaracy A. Silva

Não procures preserutar o que se passa na minha alma: ella é como a agua do rio, que se tolda quando o céu se torna escuro e se purifica ao contacto dos raios solares.

LECTICIA DE VENEZA.

A' amiguinha Tutuca (Palmyra)

Devemosapproximarmo-nosmais? pois que a saudade começando está a despedaçar o meu coração.

LUIZA.

A' Rosa Rubra

A amizade não nasce assim como uma planta vulgar. Custa a nascer, custa ainda mais a crescer e não morre nunca, ao passo que o amor...

Sabei vós o que vem a ser o Amor?

LESSA DE VASCONCELLOS.

A Maripoza

Julgo que se algum dia me faltar o teu doce sorriso e o teu sincero amor, morrerei!

CANTILHÃES.

Ac Jovem Adalberto Costa

Como serei feliz quando ouvir de teus lindos labios a palavra: Amo-te!

C. S. M.

Ac Luiz B.

Que prazer tens em enganar corações sinceros como o meu que te ama sinceramente.

A. G. S.

Para Neemia Corrêa

Como foste ingrata! Depois de tanto tempo, interpretas uma comedia em completo desaccordo com os meus sentimentos.

A. P. S.

A' minha mãe

E's para mim um anjo enviado por Deus para me alentar no espaço ermo da minha existencia.

CONCEIÇÃO CAMPOS.

A alguém

(P. Longa)

No recondito do meu coração cultivo com carinho uma flor em cujas cinco petalas gravei com respeito as lettras do teu nome.

CICV.

A' M. Martins

(Barbacena)

Amei-te sinceramente, confesso a minha fraqueza; porem, hoje, abandonado, julgo-me feliz.

C. SANTOS.

A meus irmãos

Conhecem este sentimento — Saudade?

E' tão cruel! que dilacera o coração de quem a sente.

AIRAM ANILASOR.

Para Abel Pereira Santos

(Em resposta ao seu bilhete postal)

Amas-me ainda, embora distante? Coitado!... Tenho compaixão!... Mas odeio-te eternamente.

ALBERTINA AMADO.

A um Violnista G. J.

Amei-te porque a vida sem amor é um jardim sem flôres.

Ac Homéro Silva

Por que razão não me queres amar? Acaso essa que tu amas terá por ti a mesma dedicação, o mesmo amor que eu consagro? Como me mata não poder gosar as delicias de um coração como o teu!

Como sou infeliz!

APAIXONADA.

Para a vida intoleravel

de Remo B.

(Juiz de Fôra)

A religião e a esperanza são os dois apostolos da felicidade; tem fé nelles e pensa no futuro que a tua vida tornar se-á deliciosa!...

ANCORA.

A uma telephonista

(H. N. de Souza)

A tua ingratidão fere-me o coração, como a bala malvada fere os passaros.

Sim! já não mais sei como hei de viver com essa terrivel ingratidão!

A. F. VAZ.

Ac Paiva

(V. Militar)

O dia mais venturoso para mim foi aquelle em que tive a felicidade de te conhecer. Recordas-te?

ALLETS.

A alguém

Ha quem compare a saudade com a flor, porem, a flor nasce, no Jardim desabrocha, cresce e morre; e a saudade entre dois corações que se amam nasce e vive toda eternidade.

FLORIANA B. SANTOS.

Para Luiz B.

Salve 25 de Março! gloriosa data em que conquistaste o meu sincero coração.

A. G. S.

A Consuelo

Amar é o praser do coração, e sem o coração não podemos corresponder, e como queres desconhecer essa parte?

A. RUBENS.

Vieirinha

(Valença)

A ausencia prolongada causa serias suspeitas... — Santa Cruz.

ARYNA...?

Lagrima!... Gotta chrystalina e pura, que constantemente vem oscular-me a face, em recordação de um passado feliz!

AHNILLEB.

A Clandyra

Estás enganada. O ultimo postal que escrevi foi dedicada a outra pessoa cujo nome é igual ao seu. Eis a explicação pedida.

ADHEMAR RANGEL.

A Alguem

Na minha saudade vive patente a tua imagem como se reflectindo num espelho... mas sempre a vejo nimbada pela nuvem de um supremo desdém para commigo. — Nictheroy.
BRAZIL DOS REIS.

A' minha Deusa

Sim, en te amo, crê! Que importa que meu coração encerre tristes e dolorosas recordações, se, perante os teus ardentes carinhos, tudo esqueço, para unicamente pensar em ti?...
BEIJA-FLOR.

Dario Barroso Junior

Nestas horas mortas da noite é que fico em extase, procurando na télla fugitiva do meu passado as horas felizes que passei ao teu lado.
BOBBOLETA AZUL.

A' Lily

Partiste!...
A Saudade — este celebre personagem — vela noite e dia em meu coração martyrisado pela tua ausencia. Que alegria posso ter longe de ti?... — Alagoas.
ALDO.

Para alguém

O Beijo é o sello do amor verdadeiro. Oh! como me sinto feliz, quando posso depositar em teus labios essa tão grande prova de amor.
CHICO BOIA.

A' Iracema (Maceió)

Um anno e eu não posso esquecer-te. Confessa não foste tão ingrata, tão irreconhecida? Eu todo perdorei. Não disseste uma vez: confia em tua... que ella será sincera até a morte? Como não cumpriste? As mulheres...
LOURO.

Para quem me entender

Sou soldado, fui sorteado!
Que me importa se me olhem com desdem e me desprezem? — Ergo a farda do exercito Brasileiro. Mas tenho o meu peito convicto que cumpro fielmente um dever de patriotismo, onde cultivarei com amor e carinho a instrucção militar.
IVO E. RIBEIRO MARTINS.
1º Grupo de Obuzes.

A' minha mãe

Quão feliz eu seria, mãe idolatrada, se como agora pudesse sempre ter-te ao meu lado.
ANIGROEG (C.)

A' Hilma Wolyn

Vejo-te em sonho, vejo-te na alegria, vejo-te na tristeza, mas... falta-me ver-te dentro do meu coração.
ARYKOERNER F. GUERBEIRO.

Ao Waldomiro Rogers Brauns (Rio das Pedras)

O desprezo é o assassino lento de uma alma abandonada pelo ente a quem dedicamos um puro e casto amor.
AKLI AD AVLIS.

Para Beatriz

E's a perfumosa rosa que viceja no mais bello jardim.
ALZIRA PORTO.

O homem, que não aprecia a Natureza e nem reconhece nella a grande Obra de Deus, não é digno de fazer parte da humanidade; é um monstro filho do demonio.
APOLLONIDES.

A ti, meu amor (A. Secreto)

O amor é a união de dois corações que se desejam; quando é sincero não existe distancia que os separe, pois vence todos os obstaculos. Compreendeu?
ALICE.

A' Eliza Hofer

Nesse doce anelo em que vives não te esqueças da sincera amizade que te dedica
A. CELESTE.

A Manoel Penna

Perdoar e esquecer são predicados que só se encontram no coração da mulher que ama!...
ALMA JUVENIL.

A Frou-Frou

A grande sympathia e a sincera amizade que entre nós existe é tão profunda e patente que causa aos corações malevolos o baixo sentimento da inveja.
Que fazer?
GATINHA BRANCA.

ELIXIR DE NOGUEIRA
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

A' meiga Rosa Rubra

No teu olhar dolente dorme um mysticismo de saudade que embala o espirito, absorvendo-me a alma que como a tua sofre... incomprehendida, agrilhoadá ao intermino martyrio de um Impossivel...
GITANA.

A' ti, Olivia (Cascadura)

A luz provocadora do teu olhar faz-me esquecer aquella resposta.
COURACEIRO.

A' telephonista Alzira

Lembre-se que o tal Zézé me pertence...
CIGANA.

Não ha alegria que possa combater a dôr de uma saudade.
ALMA DESCRENTE.

Para Zulmira Barbosa

Oh! virgem dos sonhos meus, coração impolluto, liberta-me por piedade da serpente — «indifferentismo» — que do abysmo estende as suas garras sobre mim. A minha paixão não se conforma com a desgraça.
CREPUSCULO.

Cara Alice

Julguei que labios de mel tivessem sido comidos por qualquer camarada guloso, pois durante longo tempo evaporou-se das columnas do nosso amado jornal.
Quem é vivo sempre apparece.
Tua amiguinha
CORUJA.

A Corina Claudimira e D. Maria

No jardim do meu coração colhi uma flor que é a amizade sincera que dedico ás caras amiguinhas.
CIUMENTA E DUVIDOSA.

A' Adhemar Rangel

Como queres que um nome tão doce e tão suave brilhe num coração malfadado como o teu?...
CHAGAS.

A dor mais tremenda é amar sem ser amada.
BRIGIDA.

Quando a tarde vem caindo e que os raios do sol vão se desvanecendo, o meu pensamento eleva-se a paragens longinquas, apoderando-se de mim uma profunda e densa nostalgia.
Burnier — Minas.

BOUQUET DE FLORES.

Para M. G. M. (Barbacena)

A Esperança é o lenitivo vivificante que reconforta a minh'alma prostrada pelo desalento, pela dor e pela saudade e que a desperta para a Lucta, para a Victoria e para a Gloria!
A. GARCIA.

Ao Augusto Gomes (S. Christovão)

O teu olhar meigo indica a sinceridade do teu coração bondoso.
AZLE SNITRAM SOTNAS.

A' Gentil Senhorinha

Isolina O. Silva
Mesmo desprezado, amar-te-ei eternamente.
A.

A' Yolanda

Em face da tua resolução vou buscar inspirações para o meu coração no amor apaixonado de quem me comprehender.

A. T. S.

A H, meu unico amor

Ainda não crês que te amo? Amo-te como se pode amar nessa vida, podes ficar descansado, pois só a ti pertencerei.

AURINHA.

Ao sincero Adolpho

O amor quando é leal como o nosso não encontra obstaculos. Podem existir as maiores intrigas, os maiores soffrimentos, que só nos separaremos quando o nosso corpo inanimado baixar á fria lage do sepulchro.

ARIM.

Nelson Candido Teixeira

Feliz da mulher que te escolher para esposo, pois em teu coração meigo e bondoso ella encontrará o maior thezouro que existe sobre a terra!

FUTURA PRIMA.

A' Maria de Lourdes Bastos

A esperança é a fada que nos faz viver em jardins encantadores, onde achamos riquezas fabulosas.

GASTÃO F. DA CUNHA.

A' Joven da "Carta aberta"

Soffres muito? Foste desprezada? Queres te vingar daquelle ingrato? Interna-te num convento.

GENIO MAU.

Theodolinc S. (Barra do Pirahy)

O teu nome é musica divina... que soa deliciosamente em minha Alma. E' a corda mais sensivel do Amor!... — (E. do Rio)

FLOR DA QUARESMA.

A' Nair Mendonça

Oh! Quanto seria feliz se por teu coração fosse amado!

GIPSY.

Ao Forasteiro do Amor

(Botafogo)

Sómente tendo esperanças encontraremos a felicidade.

Nunca duvideis da sinceridade da minha Sempre-Viva.

ELEONORA.

Para meu pae (Madureira)

Não se passa sequer um minuto que eu não esteja alegre, pois tenho por meu guia Deus e ao meu lado um ente amoroso e inesquecível.

FULUSTRECA.

A querida Maria de L. Ribeiro

Jamais deixarei de te corresponder, pois, embora ferido pelo teu desprezo, meu coração sempre pulsará por ti.

FLORIANO F. DA SILVA.

A' Isaura e Maria José Branco

Saudade! Véo de tristeza que nos occulta o passado!

FLOR DOS ALPES.

A' alguem

Seria o mais feliz dos homens se me visse envolto nas brumas de teu amor. — Parahyba.

ESTANISLAU PIMENTEL.

Ao Vigier Junior

Vivo na profundidade da minha dor, minha vida é de torturas por entregar-me a quem nunca soube amar.

ESTRELLA DO AMOR.

Ao Dr. João Franckine

Lembras-te por acaso da

ENCANTADORA DESCONHECIDA?

A' Adelina Meirelles

A verdade é o mais puro dos sentimentos e o mais difficil de encontrar-se.

E. COSTA.

Ao Antonio Alves

Não me conheces?

Não te lembras daquelle botão de rosa que me deste?

ESPERANÇA MORTA.

O beijo é uma doce algema que Deus deixou no mundo para prender os corações que se amam.

DR. SERINGA.

Para M. B. (Florianopolis)

Considero-te como minha amiguinha porque o amor que te consagrava pertence hoje a uma outra jovem a quem dedico todo o meu affecto. — S. Paulo.

CONDE DE PEDRA BRANCA.

A' Flausina da Fonseca Rocha (Villa Militar)

A's horas que te não vejo parecem-me interminaveis; quizera têr azas para poder voar, porque só assim poderia ver-te mais vezes.

CICERO A. DO NASCIMENTO.

Para a Alvorada da Dor

Immensamente te agradeço todos os beneficios que me tens prestado e desejo que como pago, tenhas a estrada que trilhas cheia de mil felicidades ao lado do teu O...

CARVALHO.

Para B. G. R.

Saudades! quanto me custa dizer esta palavra, quanto me punge a mente este trissyllabo, por te sentir distante... por te sentir ausente.

C.

A' Anilosí

Como mumia religiosa de Amor jaz em meu coração uma immortaldade saudade e perenne recordação daquelle feliz noite de Diana!

DOZE DE DEZEMBRO.

Recordas-te?

CASTRO.

Para Cicy

A vida só é calma quando se desconhece o amor, só é bella e feliz, quando se ama sendo mutuamente correspondido.

Campo-Grande.

FABIO.

A Maria Soares

A tua auzencia é o mesmo que uma setta que fere o meu coração. O meu unico consolo é receber as tuas cartinhas.

FRANCISCO R. J.

A minha noiva

Amo-te como a minha propria vida, pois dal-a-ia para não te ver soffrer! — Realengo.

MARTINIANO.

A' Arlette (Valença)

Apezar de terem os olhos no vocabulario do amor mais expressão que a palavra, nem sempre a ternura de um olhar exprime os sentimentos do coração... — Valença.

ALGUEM...

A vida assemelha-se ao mar. Ha momentos de tempestades e de calmarias. — Bahia.

CITY HOUSE.

Para Aracy W. Santos

Quando se ama com sinceridade não se occulta da pessoa amada o « Porque » das cousas.

COARACY.

A' Margarida

Por que, ó meiga e pequenina fada, quando te perguntei se era amado, após breves instantes de meditação, tu me respondeste num fremito soluçante de voz, num verdadeiro gemido, uma unica palavra: talvez?!...

CONDE DE MONTE CHRISTO.

Para Lourival Rocha

Quizera abrir teu coração e ver si nelle existe amizade igual a que te dedico. Desvanecer-se-ia assim esta incerteza atroz que dilacera o meu coração!

CARLINDA ALVARENGA.

A quem me comprehende

Lembras-te do romance que escreveste no livro do meu coração?

Hoje só resta a pagina da Saudade.

CANTIDIO.

Ao Léo de Campos

Triste de quem ama e tem como recompensa o indifferentismo.

CORAÇÃO FERIDO.

A' X. C.

Desde o dia que recebi o teu presado cartãosinho nasceu no meu coração a semente dum amor puro e sincero que só florescerá se a regares com os teus carinhos.

CRA VO ROSA.

Adefeza da mulher

—A final, não sei porque falas deste modo... Desde que o sol desponta até que se recolhe ao poente, o teu unico cuidado é depreciar as mulheres.

Queres que te fale? Isso não te fica bem em relação ao teu estado; se fosses celibatario, o teu horror pelas mulheres seria talvez admissivel; mas tu, que és casado! Francamente, não te comprehendo.

—Ora, minha boa Lucia, sei onde queres chegar...

Podes crer que não falo por despeito!... Não. Tudo o que desejei das mulheres conseguio-o; e nem podia ser ao contrario: O homem manda, a mulher tem o dever de obedecer. Tu bem sabes quanta mentira e quanto veneno transpira de um sorriso de mulher! A sua bocca é uma pyra diabolica por onde ella destroe tudo o que o homem tem de bom.

Ella é um ser abjecto...

O mundo é uma escola e cheia de exemplos. Examinemol-os. Abramos o grande livro da humanidade e verás de quantas desgraças a mulher tem sido a causa...

—Perdão, meu amigo:

Não ha effeito sem causa!... Se alguém comette um crime é porque alguma cousa o induz a isto! Basta, tenho dó de ti!

Guarda os teus exemplos fecha o livro da humanidade, porque se os escutasses atiravas um apodo aviltante á minha dignidade de mulher de brio!

—Fazes bem! Preferes o silencio ao teu esmagamento completo.

—Esmagar-me, tu? Oh! que pobreza de espirito;

Dize-me cá: Porque te casaste?...

—?...

—Não sabes responder?

Onde então bazêas o teu pessimismo? Repito: tenho dó de ti... E's um despeitado e nada mais! Queres um conselho?—Cuida das creanças e não queiras perturbar a paz sagrada que habita o nobre coração feminino!...

BENEDICTO MERGULHÃO.

O amor é a felicidade para este mundo e para o outro. Amae e vereis satisfeitos os vossos desejos. Amae, e sereis felizes. Amae, e todos os poderes da terra se humilharão aos vossos pés. O amor é uma chamma que arde no céu, e cujos reflexos chegam até nós. Foram-lhe dados dois mundos e duas vidas. Pelo amor duplicamos os nossos seres e attingimos a Divindade.

Supplica

Si é permittido a um caminheiro da dor, parar em meio da jornada ingrata, para repousar o corpo fatigado e a alma dolorida na sombra duma illusão; si para uns labios já dolorosamente ressequidos e para um peito cheio de maguas existe o Sol duma afeição, permite, ó Deusa pulchra da minh'alma de martyr, que eu levante por um momento o olhar arroxçado pelo pranto das desventuras supremas, para fital-o nesse teu divinal perfil de estatua, romantica, cuja forma lirial anda como que a vagar numa nebulosa de sonhos, por entre as alamedas encantadas do mimoso jardim da humana Praça!... Permite, que eu te veja, permite, que eu te fale e consente que eu te diga com os olhos e com a espontaneidade de uma lagrima, tudo aquillo que os meus labios em vão tentaram dizer, no momento em que fui assombrado pela tua belleza triumphadora e vencido pela luz magica dos teus arrebatadores olhares!

Permite tudo isso e... serei um teu escravo, acorrentado para sempre na cadeia formidavel dos teus encantos...

E' esta a minha supplica.

R. P. L.

TERNOS!

Confeccionados; de lindas casemiras modernas e cintados na ultima moda desde 70\$ a 150\$.

Sempre em deposito mais de dois mil.

SO' NA POPULAR

ALFAIATARIA

SANTOS DUMONT

Rua 7 de Setembro,

192

CARNAVAL!...

UM MILHÃO DE CALÇAS BRANCAS

Página singela

“Vivo tragando o fel do desalento,
E o mundo é um negro e solitario averno”

Só me podem pedir que te não veja, mas me não podem pedir que te esqueça!

O amor, amor é eterno! Assim, pois, vivamos, embora separados! Vejo-te em toda parte e em cada estrela scintilante e solitaria, tu, ter-me-has a teu lado, sempre, porque me amas.

Não te recordas de um trecho do grande Lamartine, e que te dei a ler? Diz assim:

«Não vos inquieteis, oh! homens, a respeito dos vossos sentimentos e não recieis que o tempo os leve. Não existe *hoje*, nem *amanhã* nas resonancias poderosas da memoria, o que existe é *sempre*. O que deixa de sentir, nunca senti! Ha duas memorias; a dos sentidos, que se gasta com os sentidos, e que deixa perder as coisas perciveis, e a da alma, para a qual o tempo não existe, e que revive ao mesmo tempo em todos os pontos do passado e do presente da sua existencia, faculdade, da alma, que tem como a propria alma, a inniquidade, a universalidade e a immortalidade do espirito! Tranquilisem-se os que amam: o tempo só tem poder sobre as horas e não sobre as almas.»

Pois bem: a nossa memoria é a memoria da alma, é a memoria eterna! Na nossa vida, não ha *passado* nem *porvir*, ha *presente*! Vivamos, pois, calmamente.

«Sofframos! O martyrio pouco importa,
Se um raio de esperanza nos conforta».

‘Prosigamos! A senda hoje é de espinhos...
Mas tarde haverá flores nos caminhos!’

PRINCEZA GALERA.

GOIVOS e SAUDADES

A' memoria de minha amiga Palmyra.

Morreste! Qual passaro que ruflando as asas, parte em busca de seu lar distante, assim fugiu voando pelas plagas azues do infinito, a tua alma angelica!

—Para que nos deixaste tão cedo, e te occultaste na escuridão de um tumulo?!...

Não tinhas aqui a vida cheia de illuzões encantadoras, de sonhos e esperanças?...

Não tinhas o affecto de tua pobre mãe que te lastima?

—Tuas amigas! Oh! estas não se esquecerão nunca de ti!...

Debalde, procuro illudir-me que não morreste...que ainda vagueia na terra o teu sympathico perfil! Mas ah! quando regresso a meu pensamento, te encontro só, triste, abandonada, num sepulchro escuro.

Fatal destino! Cruel desdita!...

O furacão terrível que passa, vai arrastando consigo as flores e as folhas, assim tambem a morte, imperdoavel phantasma, passou levando consigo, a tua alma abençoada.

Já não pertences á terra; não encontraste nella belleza sufficiente para satisfazer a tua aspiração, por isto Deus te chamou ás celestes alturas, para que gosasses no jardim eterno, onde nunca fenecem as mais bellas flôres.

—Vôa e canta, minha doce amiga; e quando a tarde vier baixando, vem com o leve roçar de tuas azas niveas, espancar de meu peito esta tristeza amarga, que me tortura tanto!...

Natal—Rio G. do Norte,

DOLORES.

INVOCACÃO ÀS LAGRIMAS

A' Edeloria.

Lagrima! Eu te admiro a deslizar mansinho na face pallida de uma santa mãe, á beira do tumulo de seus filhos.

Filha da saudade! Eu te venero quando humedeces a face enxurgada do ancião, ao ler o livro do passado.

Eu te amo, oh! lagrima sincera, presa do ultimo adeus do progenitor á sua próle, na palidez da agonia. Amo-te, filha do amor, quando brotas dos olhos garços de donzella no mistico dia da separação do lar paterno. Aligera onda que emballas os innocentes, tu me extasias, quando na pia batismal abres-lhe a cortina da vida. Eu te admiro, oh! lagrima da noite a rolar neste sombrio soluço da Natureza sobre as flôres, dando-lhes o refulgente brilho no qual se reflectem os raios da formosa Diana.

Lagrima, dolorosa e santa, derramada para a regeneração! Prostrada, eu te adoro quando sulcaste as meigas faces de Jesus na amargosa oração do horto.

E's, pois, á inseparavel amiga de alegrias e tristezas.

E daqui, neste retiro; eu te reclamo, oh! lagrima bemvinda, pois, só tu, podes purificar os corações repletos de amarguraras.

TACITURNA.



ROSA TRISE—Muito gratos pelos cumprimentos de boas-festas que V. nos enviou, estamos plenamente convencidos que o amigo é um excelente revisor, e como tal devia empregar melhor o seu tempo auferindo com isso os necessarios proventos para encarar a crise que nos assoberba, do que escrever cartas como a que nos mandou, apontando-nos enganos de composição e que escaparam ao revisor.

N. S.—“O epitaphio d’Elza” deixa de ser accedido. Achemol-o fraco e pouco expressivo.

FERNANDO ALEXANDRE PIRES—As suas demonstrações, procurando justificar a repetição de rimas, não conseguiram modificar o nosso modo de agir. Dissemos que é inadmissivel a repetição de rimas nos sonetos. Continuamos a pensar do mesmo modo. No “Jornal das Moças” não publicaremos sonetos que não estejam nas condições exigidas. O “Louco Amor”, que agora está de accordo, será publicado.

ARUOM (Bangú)—O soneto «Impudica» é a mais exuberante demonstração do quanto V. é mesquinho nas perfidias e repellente nos intuitos. Matricule-se numa escola de moralidade, pois V. é analfabeto até nos sentimentos. E saiba: o «Impudica», que chegou a enojar-nos, fica archivado nesta redacção, a fim de que seja lido por todas as pessoas que se desejarem certificar do quanto é capaz a baixeza de certos homens!

AMANCIO—Muito pouco interessantes, as suas quadrinhas foram *enquadradas* na cesta.

GASTÃO T.—O soneto «Os versos teus», tal como está, não pode ser publicado. Possui versos excessivamente *duros* e está pedindo um fecho *mais... menos fraco*.

PIERROT—Não podemos conceber que o autor do soneto «Teus olhos» tenha extrahido da sua propria *cachola* o ultimo verso desse soneto. E não acreditamos por que—«Que ha de provir de um turbilhão de beijos» vale mais, muito mais do que os 13 (e é numero de azar) versos restantes. «Palavra de... Pierrot» que esse lindo verso está cheirando a furto...

OIRAM—Se fizer uma rigorosa *reparação* no seu soneto, ha de encontrar os motivos porque, «não tendo valor algum», deixa de ser accedido.

IGNOTUS—Tirando-se o titulo do seu «soneto» nada mais se aproveita.

O titulo é bello e respeitavel; o resto é apenas... intragavel! Procure ao menos travar conhecimento com a senhora dona Metrica...

SAISSE—Tal como Você, que está «Longe, bem longe da gracil floresta», o «Soneto» tambem está longe, muitissimo longe de ser publicado.

Vá fazer sonetos p’ra... *longe!*
ALVARO SILVA—O seu conto dedicado á galante *Magnolia* está muito pequeno.

Porque não collabora na secção de postaes?

JANDAIA—O seu conto «A ti» está muito confidencial; se não fosse algo extenso publicaríamos na secção de postaes.

AINY—A sua phantasia «Recordando» parece até uma insinuação, lembrando que a gentil leitora

deve recordar a grammatica, pois parece estar muito esquecida. Recorde e venha depois, que será bem recebida.

SENHORINHA ANIBAEL—«Triste recordação», com franqueza, é triste recordar...

FRANCISCO GOMES—O seu conto «A alguém» começa logo assim: *Ilusão*—E isso foi um mão pre-sagio, foi mesmo uma *illusão*.

C. CRUZ—Seus sonetos «Recordando» e «Saudade» não podem ser publicados. Desta vez V. foi infeliz, muito infeliz nas produções que nos enviou.

A. GARCIA—O seu desanimo tem e ao mesmo tempo não tem razão de ser. Tem, porque V., sendo, como é, um principiante, não se deve arrojar a altos surtos; e não tem, porque, escolhidos assumptos menos ingratos, isto é, menos difficeis, V. com um pouco de leitura e algum estudo pôde ainda produzir alguma cousa aproveitavel. Temos a prova no «Soneto, a Bilac», que embora fraquinho, não está de todo máo. Porque em vez de sonetos difficillimos de fazer, V. não se dedica á produção de quadras?

C. B. J. N. S.—O seu conto «Saudades» tem um trecho assim: «A saudade é um remedio que augmenta a dor» e, como tal, pensamos, não deverá ser ingerido pelos nossos leitores, pois elles não desejam augmentar as suas dores.

EMA MORAES—No seu conto «Revelação», a nossa cara leitora revelou tanta cousa, que não desejamos que seja lida por outros.

Essas cousas devem ser conhecidas por muito pouca gente.

JOSE VICENTE DE SOUZA—A sua «Ausencia» não a enviamos a quem a mesma é dedicada por não sabermos o endereço. O amigo enganouse; o serviço postal é feito tão somente pelo Correo e não pelo «Jornal das Moças».

Trabalhos rejeitados

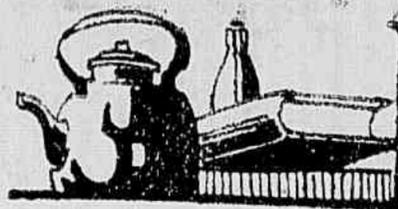
Foram rejeitados os seguintes trabalhos:

‘Coração’, de *John*; ‘Palavra de homem’ de *J. Figueiredo*; ‘Amor maternal’, de *Ariwy Arnoval*; ‘Amor e Paixão’, de *Antonio Pires*, ‘Cruel desengano’, de *Resignada*; ‘A mulher’, sem assignatura; ‘Manhã’, de *Tua irmã Diva*; ‘Artista e o Modelo’, de *Maria Silva*; ‘Alto da Saudade’, de *Sandoval*; ‘Saudades’, de *K. Neco*; ‘A manhã de Abril’, de *Simbod, o maritimo*.

Trabalhos acceitos—Foram acceitos e serão publicados opportunamente os seguintes trabalhos:

‘Lendo a Ballada das Rosas d’ O Jornal’, de *Rosa Rubra*; ‘Dores’ e ‘Cruel Saudade’ de *Carlos G. Pinheiro*; ‘A Gloria’, de *Lucy Stanovoy*; ‘Perfeição’, de *H. Braga*; ‘Pessimismo III’, de *T. R.*; ‘Pezares’, de *Alfredo G. Alves*; ‘Meu anhelos’, de *José Torres*; ‘Deusa’, de *A. Solano de Oliveira*; ‘Valsa de amor’, de *Borges Alfredique*; ‘Crepusculo’, de *Chagas e Silva*; ‘Alice’, de *Costa Bastos*; ‘Felicitando’, de *Manoel da Silva Raphael*; ‘Tarde de mais’, de *Joven*; ‘Segredando’, de *J. de Patrocínio*; ‘Isolamento’, de *Moreninha de Bordo*; ‘Impressões’, de *Herculito V. Dias*; ‘Um soluço’ de *Maria Regina*; ‘Carta aberta’, de *Milton Barbosa*; ‘Esperança’, de *Raul Pampeiro*; ‘Angelus’, de *A. Garcia*; ‘Confrontando’, de *Moria*; ‘Agonia’ de *E. D. Nascimento*; ‘Amarga ironia’, de *Esphinge*; ‘Crença’, de *Eleonora*; ‘Desespero’, de *Jango do Prado*; ‘Palestrando’, de *Alfredo Gou-lart Alves*.

CONSELHEIRO



De tudo um pouco

Um dos atacados pela epidemica molestia...

Um poeta vaidoso e ruim levou dois sonetos á approvação de um grande poeta e com emphatica entoação e ridiculo accionado, leu um delles.

— O outro é melhor — disse serenamente D. Juan, quando aquelle pequeno Espronceda de assucar, conclio a leitura.

— Como é que o sabe, mestre, se ainda o não ouviu?

— Porque peor do que este, não pode ser...

Brevidades

Duzentas e cincoenta grammas de polvilho peneirado, duzentas e cincoenta de assucar, quatro ovos, sendo trez com claras. Bate-se bem, até abrir olhos, e põe-se em forminhas untadas de manteiga, levando-se ao forno bem quente.

A mulher acha sempre pouco...

Ella: — Tu prometteste-me, que quando fossemos casados, todos os meus desejos seriam satisfeitos.

Elle: — E não o são?

Ella: — Não. O meu desejo, agora, era não ser casada contigo.

Dôce de nózes

Um kilo de nózes, tres fatias de pão torrado, tres chicaras grandes de assucar, duas chicaras d'agua. Faz-se a calda um pouco grossa; á parte descascam-se as nózes e passam-se juntamente com o pão na machina, e em seguida junta-se a calda, que deve estar fria, e leva-se ao forno num prato ou bandeja, coberta com suspiros.

Ha cousas que se não podem mandar...

Helena: — Encontrei, hontem, o teu namorado no restaurant de Campo Grande, e elle deu-me uma cousa para ti.

Candida: — Então dá cá! O que foi?

Helena: — Foi um beijo!...

Um aborrecimento...

O marido: — Então, ficaste satisfeita com as tuas visitas, hontem á noite?

A senhora: — Não; a D. Felismina e a D. Clementina vieram juntas e saíram ao mesmo tempo. Eu tinha que dizer á D. Clementina uma infinidade de cousas a respeito da D. Felismina, e á D. Felismina outra infinidade de cousas a respeito da D. Clementina. Bem vêes, que estando ambas ao mesmo tempo não pude dizer cousa nenhuma. Foi um aborrecimento toda a noite.

Uma grande verdade...

Clotilde: — Com que então vaes dedicar-te ao theatro? E que genero tencionas explorar?

Eduarda: — O genero humano.

Quindim

Doze gemmas, um côco ralado, assucar quanto adoce, e uma colher de manteiga. Mistura-se tudo e vae a forno brando em forminhas untadas de manteiga.

Esponja

Trez ovos, uma chicara grande de assucar, uma chicara de farinha de trigo, uma colher das de sopa de fermento inglez. Batem-se as claras como para suspiros logo após o assucar, depois as gemmas, a farinha de trigo e por ultimo o fermento inglez. Vae ao forno em forma untada de manteiga. Faz-se á parte uma calda com a qual se cobre o bolo depois de frio.

O que mais estima as mulheres...

Ella: — O caracter de um homem pode avaliar-se pela opinião que elle tiver das mulheres:

Elle: — Parece-te isso?

Ella: — Tenho a certeza. Ora, dize-me tu que genero de homem é aquelle que tem sempre pelas mulheres a maior estima?

Elle: — É um solteirão, não ha que duvidar.

Ciumes

Um prato fundo de assucar refinado, quatro chicaras d'agua; faz-se a calda em ponto de pasta; cinco ovos, sendo trez com claras e dois só as gemmas; terça parte de um côco ralado, uma colher de manteiga e meia chicara de farinha de trigo.

Modo de preparar: Deixa-se esfriar a calda, junta-se a manteiga, batem-se primeiro as claras como se fossem para suspiros; quando estiverem bem duras juntam-se as gemmas e em seguida misturam-se com a calda, depois de bem batidos; mistura-se primeiro o côco e depois a farinha de trigo, que se bate por mais cinco minutos, indo então ao forno, que não deve ser muito quente nem muito frio, em forminhas untadas de manteiga.

Dôce de queijo

Um prato de assucar frito em calda grossa, 6 gemmas de ovos e um prato de queijo ralado. Tira-se do fogo e deita-se em compoteiras.

Si fosse previdente, tel-o-la achado bonito...

— Fiz uma grande asneira esta manhã! Estou arrependidissimo. Disse a minha mulher que não gostava nada do seu vestido novo?

— E ella ficou zangada contigo?

— Não, não foi isso. Quer que lhe compre outro!

Sonhos

Duzentas e cincoentas grammas de farinha de trigo, um ovo, com gemma e clara, um copo de leite frio, uma colher das de sopa de fermento inglez. Depois de tudo bem misturado vae-se botando ás colheres, das de sopa, numa caçarola, que já deve estar no fogo com bastante banha. Depois de fritos polvilham-se com canella e assucar.

Um bello conceito sobre as mulheres illustradas

Sheridan, notavel autor inglez, disse excellentemente:

«As mulheres governam-nos; portanto, tornemol-as perfeitas. Quanto mais illustradas ellas fôrem, mais o seremos nós tambem. Do cultivo que tenha a intelligencia das mulheres depende a sabedoria dos homens. É por ellas que a natureza escreve nos corações destes.»

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções diárias sob a fiscalização do Governo Federal

Sabbado 22 de Janeiro ás 3 horas da tarde **50:000\$000** por 4\$000

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correo dirigidos aos Agentes Geraes: NAZARETH & C., Rua Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL e na Casa F. Guimarães, Rosario 71 esquina do Becco das Cancellas — Caixa 1273.

54

A SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a **GUANABARA** na sua nova e magnifica installação para vêr como, sem pagar exageros, lhe é possível vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Cariaca, 54

Central 92

Filtro Fiel

de pedra natural privilegiada

USADO E PREFERIDO



O mais pratico e higienico

Approvado e recomendado pela Exma. Directoria de Saude Publica.

Agua sempre fresca.

O unico filtro de resultados praticos e duracão infinda

A' venda nas mais importantes casas de louças e ferragens.

A' venda em toda a parte

GUARANESIA

Infallivel nas

doenças de

Estomago e

Intestinos

PODEROSO TONICO E FORTIFICANTE

Em todas as pharmacias e drogarias

Deposito: Campos Heitor & C — Uruguayana, 35

“Jornal das Moças”

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

EXPEDIENTE:

	BRAZIL	
ASSIGNATURAS	Anno	22\$000
	Semestre	12\$000
	ESTRANGEIRO	
	Anno	36\$000

Os originaes enviados á Redacção não serão restituídos, ainda mesmo que não sejam publicados.

As photographias enviadas á Redacção não serão também restituídas.

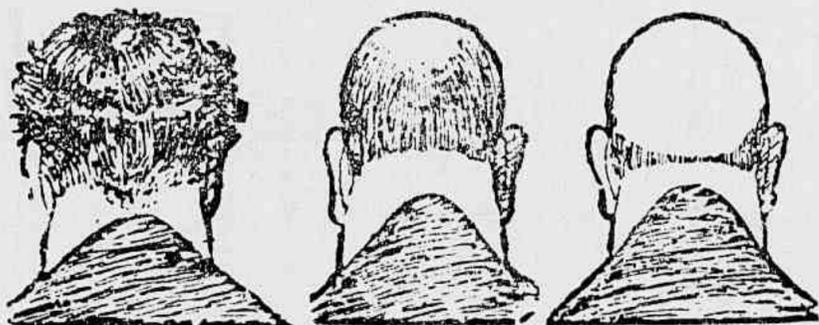
A Redacção não se responsabilisa pelos trabalhos firmados por seus collaboradores.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida para: — «Jornal das Moças» — Rua do Senado, 28 — Rio.

Redacção e Administração:

Rua do Senado, 28 — Rio de Janeiro — Tel. Cent. 432

O “PILOGENIO” serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem cabelo serve-lhe o **Pilogenio**, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começar a ter pouco, serve-lhe o **Pilogenio**, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito serve-lhe o **Pilogenio** porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette o **Pilogenio**.

Sempre o PILOGENIO !

— O PILOGENIO sempre

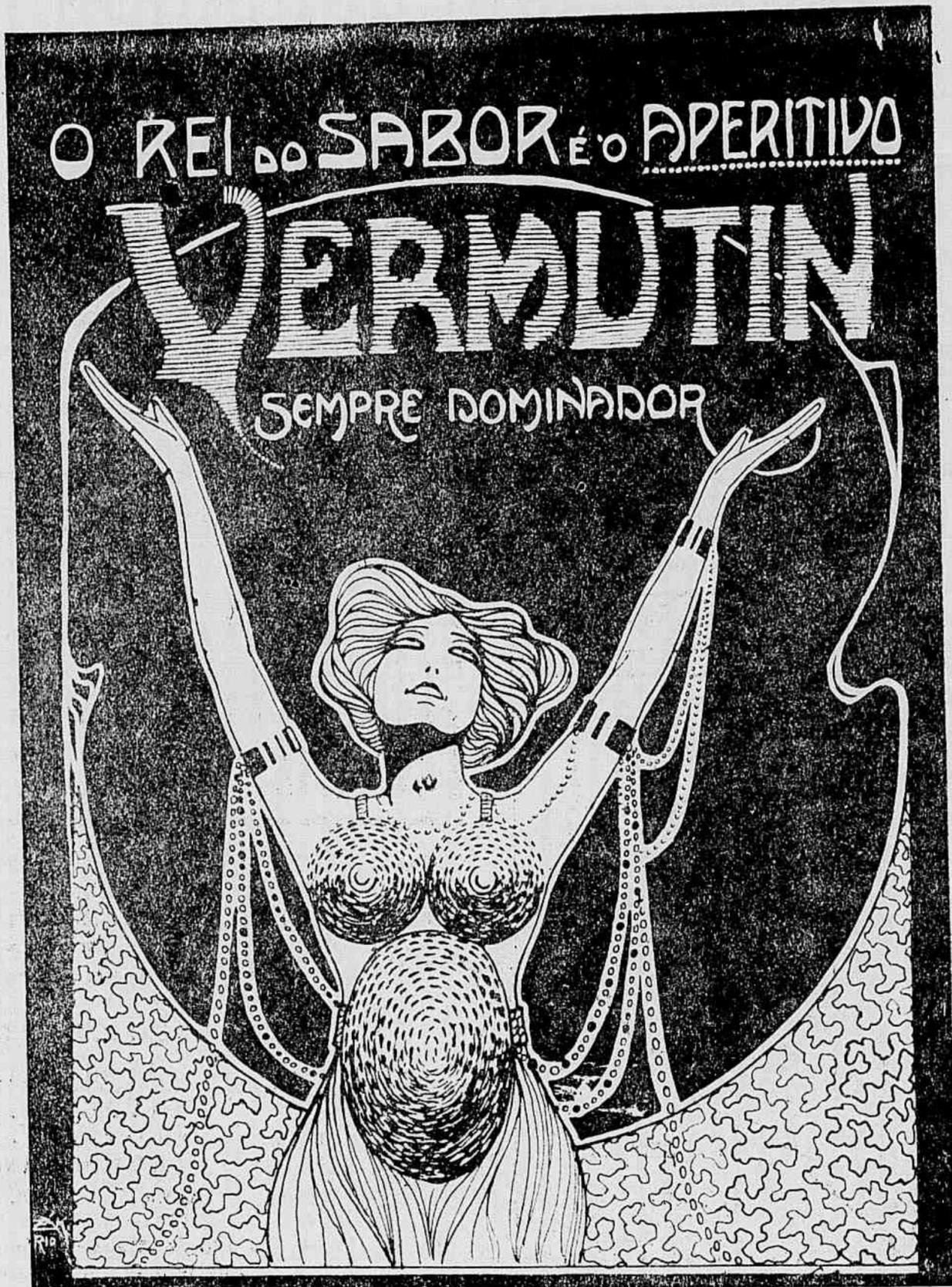
A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Deposito Geral: **Drogaria Giffoni** — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

O REI DO SABOR É O APERITIVO

VERMUTIN

SEMPRE DOMINADOR



PROVE

NOVIDADE : — CREME ZAMBAIONE AO VERMUTIN
DELICIOSO PARA SOBREMEZA

- 1º — Punch de fructas
ao Vermutin
- 2º — Pezzi duri flot
tanti, ao
Vermutin
- 3º — Cock-Tail D' An-
nunziano.
- 4º — Coek-Tail Foot-
Ball ao
Vermutin

- 5º — Syphão,
grenadine e
Vermutin.
- 6º — Vermutin, agua
e grenadine.
- 7º — Vermutin,
Vermouth, Bitter
e Grenadine, a
farmacia da moda
de S. Paulo.

São as deliciosas misturas da moda, as ultimas creações
que estão fazendo successo em S. Paulo, Rio de Janeiro Buenos Aires.
Peça em toda parte onde fôr chic.